



PLANEJAMENTO | UFPEL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE - PDU

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
FAUrb

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UFPEL

2023-2024

PELOTAS, DEZEMBRO DE 2022.



UFPEL

Equipe de organização e redação

Agnes Rodrigues (estudante de graduação)

Antônio Cesar da Silva (professor)

Maurício Polidori (professor)

Róger Braga (TAE)

SUMÁRIO

1	Análise da situação.....	3
1.1	Breve histórico da FAUrb	3
1.2	Rotinas e ferramentas de planejamento.....	6
1.3	Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel.....	6
1.4	Organograma	7
1.5	Perfil da comunidade	8
1.5.1	Corpo discente	8
1.5.2	Corpo docente.....	8
1.5.3	Técnicos administrativos em educação	9
1.5.4	Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados	10
1.6	1.6 Levantamento da Infraestrutura Física	10
1.7	Relação e descrição dos Cursos Ofertados	12
1.8	Laboratórios, Núcleos, Coletivos, PET, EMAU e CEAU	14
1.9	Relação dos Projetos e Programas.....	15
1.10	Recursos financeiros da FAUrb UFPel	18
2	Operacionalização.....	19
2.1	Painel Coletivo para o PDU FAUrb UFPel	19
2.2	Enquete do PDU da FAUrb UFPel.....	26
2.2.1	Pergunta e respostas sobre qualidades e potencialidades.....	26
2.2.2	Comentários sobre qualidades e potencialidades	27
2.2.3	Pergunta e respostas sobre dificuldades ou problemas	29
2.2.4	Comentários sobre dificuldade e problemas	30
2.2.5	Proposição de alternativas de melhoria para a FAUrb	34
2.2.6	Reflexões e quereres sobre o futuro da FAUrb.....	40
2.3	Quadro de ações com Objetivos e ações indicadas no PDU da FAUrb UFPel	41
2.4	Meios de avaliação e divulgação dos resultados	44
3	Considerações finais.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: organograma da FAUrb UFPel.....	7
Quadro 2: Professores na FAUrb UFPel.....	9
Quadro 3: TAEs na FAUrb UFPel.....	9
Quadro 4: contratados na FAUrb UFPel.....	10
Quadro 5: áreas internas de compartimentos e lugares da FAUrb UFPel.....	11
Quadro 6: recursos financeiros descentralizados pela PROPLAN, para a FAUrb, nos últimos 4 anos.....	18
Quadro 7: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com as questões de administração e gestão.	21
Quadro 8: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, referentes a questões didáticas e pedagógicas.	23
Quadro 9: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com outros assuntos que foram registrados.	25
Quadro 10: potencialidades ou qualidades apontadas na Enquete do PDU FAUrb UFPel, com um total de 37 respondentes. Em itálico as respostas que foram acrescentadas pelos respondentes, sendo as demais presentes no formulário.	26
Quadro 11: dificuldades ou problemas a superar, apontados na Enquete do PDU FAUrb UFPel, com um total de 37 respondentes. Em itálico as respostas que foram acrescentadas pelos respondentes, sendo as demais presentes no formulário.	29
Quadro 12: sistematização de objetivos e ações do PDU da FAUrb UFPel, até 2024. P=Parcial; T=Total.....	42
Quadro 13: relacionamentos entre PDUs Táticos e PDU da Unidade.	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: plantas baixas do prédio atual da FAUrb UFPel; a) primeiro pavimento; b) segundo pavimento.....	12
Figura 2: a) croquis digital inicial do prédio proposto no pátio da FAUrb; b) prancha de fachadas do projeto executivo, na proposta ANEXO FAUrb - NZEB UFPel.	12
Figura 3: Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com as questões próximas das atividades de administração e gestão.	22
Gráfico 2: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, referentes a questões didáticas e pedagógicas.....	24
Gráfico 3: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com outros assuntos que foram registrados.....	25
Gráfico 4: potencialidades ou qualidades apontadas na Enquete do PDU FAUrb UFPel, conforme está no Quadro 10, anteriormente. Total de 37 respondentes.	27
Gráfico 5: dificuldades ou problemas a superar, apontados na Enquete do PDU FAUrb UFPel, conforme está no Quadro 11, anteriormente. Total de 37 respondentes.	29

PARTE ANALÍTICA DO PDU

1 Análise da situação

Este documento consiste no resultado do PDU (Plano de Desenvolvimento da Unidade) 2022-2024, da FAUrb UFPel, denominado pela PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento) da UFPel como um “plano operacional” (mais detalhes sobre essa concepção podem ser encontrados em <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdus-operacionais/>). Está dedicado ao reconhecimento do estado atual da FAUrb e ao estabelecimento de objetivos e ações para um futuro próximo, estimado em 2 anos. Além disso, este plano pode também remeter-se a tempos de mais longo prazo, a princípio sem uma definição mais precisa, mas que permita agir no presente em função de intencionalidades futuras.

Este PDU foi realizado nos meses de outubro a dezembro de 2022 e é o segundo feito pela FAUrb, sendo que o primeiro está em vigor e pode ser encontrado em <https://portal.ufpel.edu.br/plano-de-desenvolvimento-das-unidades-pdu/>, assim como em <https://wp.ufpel.edu.br/faurb/#> . Como está acordado com a PROPLAN, nesse momento não será feita uma avaliação sistemática do plano anterior, sendo os esforços de agora dedicados a construir um documento que auxilie na tomada de decisão, para um futuro de curto e médio prazo. O conteúdo está dedicado a questões de administração e gestão, embora tenham aparecido questões de outras naturezas, como as típicas do Projeto Pedagógico, das relações interpessoais em sala de aula, dos componentes curriculares, das práticas didático-pedagógicas e dos conteúdos programáticos. Decerto o trabalho estará influenciado pelo período de Pandemia recente, assim como pela emergência de retorno das atividades presenciais. Ademais, estamos vivenciando o processo de transição na Presidência da República, Senado, Congresso Federal, Congresso Estadual e Governador, que atravessam a agenda e os pensamentos de cada pessoa. Ao cabo está terminando a gestão da Direção dos professores Maurício Couto Polidori e Isabel Tourinho Salamoni, que coordenaram esse PDU, estando eleitos os professores Eduardo Grala da Cunha e Adriana Araújo Portella, os quais assumirão a Unidade em 24/02/2023.

Para empreender essa realização do PDU, foi indicada no CD (Conselho Departamental) uma Comissão de Organização e Redação do PDU, composta pelo Diretor na FAUrb, professor Maurício Polidori, por um representante dos TAEs, Róger Braga e por uma estudante, Agnes Rodrigues, com o apoio de um componente do CD, professor Antônio Cesar Silveira da Silva.

1.1 Breve histórico da FAUrb

A história da FAUrb pode ser contada através do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o qual foi criado logo após a fundação da Universidade Federal de Pelotas. Os primeiros estudos para sua implantação datam de 1970. No ano seguinte, a Portaria nº 215, de 24 de novembro de 1971, da Reitoria da UFPEL, criava e implantava o Curso de Arquitetura no Instituto de Artes. Na época havia somente dois cursos de Arquitetura e Urbanismo na Região Sul do País – em Porto Alegre e Curitiba – fato este que contribuiu para a implantação do ensino nesta área na Universidade. Ao criar o Curso de Arquitetura e Urbanismo, a UFPEL, passou a abrigar o segundo curso de Arquitetura do Rio Grande do Sul e o terceiro da Região Sul do País.

O Curso de Arquitetura iniciou suas atividades de ensino no primeiro semestre de 1972 oferecendo 35 vagas no concurso vestibular. As primeiras turmas foram matriculadas nas disciplinas do ciclo básico disponíveis na Universidade (disciplinas dos Departamentos de Artes Visuais, Estudos de

Artes, Letras e Comunicação, do Instituto de Artes e dos Departamentos de Física, Matemática e Desenho do Instituto de Física e Matemática), que correspondiam às matérias básicas do currículo mínimo de Arquitetura e Urbanismo (Resolução CFE nº 3, de 25 de junho de 1969). No segundo semestre de 1973 foi criado o Departamento de Arquitetura, vinculado ao Instituto de Artes, e no ano seguinte o Colegiado do Curso de Arquitetura (Portaria nº 161/74, da Reitoria da UFPEL), responsável pela definição e oferta das disciplinas profissionalizantes específicas da formação do Arquiteto.

O Colegiado de Curso inicia suas atividades de coordenação definindo o primeiro currículo integral a ser implantado no primeiro semestre de 1975. Este currículo reduzia o número de disciplinas básicas, que anteriormente se estendiam até o 5º semestre, totalizando cerca de 1500 horas, e direcionava o conteúdo para atender as necessidades específicas de formação do Curso. No ciclo profissionalizante propunha as disciplinas das áreas de Tecnologia da Construção e de Teoria e História da Arquitetura e de Projeto. As disciplinas da área de Tecnologia da Construção foram implantadas no Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. As áreas de Projeto Arquitetônico e Urbanístico e de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo no Departamento de Arquitetura. As disciplinas de Desenho, Matemática e Física situaram-se no Instituto de Física e Matemática.

Os primeiros anos de funcionamento do curso foram marcados por sucessivas mudanças na programação das disciplinas. Nos três primeiros anos o Curso funcionou sem currículo integral, e nos quatro seguintes teve um currículo diferente a cada ano. As disciplinas profissionalizantes foram sendo implantadas na medida em que a primeira turma progredia no Curso. No entanto, a oferta das disciplinas profissionalizantes nem sempre coincidia com a necessidade da primeira turma, pois a oferta efetiva dependia da contratação de novos professores, notadamente de professores Arquitetos e Urbanistas. Nestas condições, a primeira turma constituída por três alunos colou grau no segundo semestre de 1977.

Em 1978 foi implantado o quarto currículo do Curso de Arquitetura. Este currículo foi o primeiro a ter todas as disciplinas oferecidas regularmente no período especificado na grade curricular. Consolidou a estrutura curricular que vinha se constituindo desde a implantação do Curso. Ajustou disciplinas básicas, adaptando-as no que foi possível ao ensino de Arquitetura, e definiu a área profissionalizante. A relativa estabilidade atingida não decorria da implantação de um projeto de ensino previamente delineado, mas de sucessivas mudanças parciais adaptando no que foi possível o ensino de Arquitetura e Urbanismo às condições prévias da Universidade. Nem mesmo a criação do Departamento de Arquitetura e do Colegiado de Curso, assegurou a necessária autonomia pedagógica. O ensino de Arquitetura e Urbanismo continuou fortemente atrelado às determinações didáticas das unidades acadêmicas de origem.

As condições precárias de funcionamento do Curso nos primeiros anos motivaram professores e alunos a buscar melhorias. No segundo semestre de 1980, o Colegiado de Curso instaurou a Comissão de Avaliação do Ensino para diagnosticar as condições de oferta do ensino, promover debates com a comunidade acadêmica e apresentar propostas para qualificação do Curso. Nos dois anos seguintes realizaram-se seminários com a comunidade que resultaram na proposta de alteração curricular apresentada pelo Colegiado de Curso em 1983. A proposta curricular apresentada em 1983 concentrava disciplinas e carga horária na área profissionalizante em três núcleos de disciplinas, a saber: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo; Tecnologia da Construção; Projeto Arquitetônico e Urbanístico. Esta configuração reduziu o ciclo básico e o número de departamentos necessários para o ensino de Arquitetura e Urbanismo.

No ano de 1983, o Curso adquire autonomia administrativa ao desvincular o Departamento de Arquitetura e o Colegiado de Curso do Instituto de Letras e Artes, passando a constituir uma unidade de ensino vinculada a Reitoria. Em 1985 o Departamento de Arquitetura foi desdobrado nos departamentos de Arquitetura e Urbanismo – DAURB, e de Tecnologia da Construção – DTC, vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo (Portaria nº 434, de 26 de julho de 1984, da Reitoria da UFPEL). O Departamento de Tecnologia da Construção reuniu os professores da área que antes estavam lotados no Departamento de Engenharia Rural. Ainda em 1985, o curso foi transformado em Faculdade. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo originou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, instituída em 1987.

No período de 1987-1989 a proposta curricular foi implantada por conjuntos de disciplinas. Inicialmente a área de Tecnologia da Construção, depois a área de Teoria e História, e, finalmente, a área de Projeto. A partir de 1997 foram introduzidas pequenas alterações para adequar em parte o currículo às diretrizes da Portaria nº 1770/94 do MEC. Em 2005 se inicia o processo de discussão sobre o currículo vigente no Curso de Arquitetura e Urbanismo. No mês de julho desse ano se realizou o seminário “Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo” e em fevereiro de 2006 foi elaborado o documento “Projeto para implantação de propostas que visam à obtenção de melhores condições de ensino, pesquisa e extensão na FAURB”. A referência do seminário foi o documento intitulado “Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Versão Preliminar”, elaborado em 2003.

No decorrer das gestões do Colegiado de Curso que se seguiram desde então, o processo de elaboração do projeto pedagógico do curso recebeu contribuições, de modo que o relatório elaborado ao final daquele seminário foi aprimorado nos seminários internos de avaliação. Os documentos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura – ABEA, os padrões de qualidade definidos pelo Ministério da Educação e o Projeto Pedagógico da UFPEL para a oferta do ensino na área se constituíram nas referências fundamentais de todas as avaliações. Deste intenso processo de discussão resultou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas, que incorporou também as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 que instituiu novas diretrizes curriculares para a graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Em 2012 entra em vigência um novo currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os alunos matriculados no Curso passam a cursar as novas disciplinas de acordo com regras específicas de transição entre os currículos. Em 2016 ocorre um intensa mobilização e discussão do currículo, buscando alcançar o estado da arte para o caso brasileiro, com análise comparada com os melhores cursos do Brasil e proposição de um novo e atualizado projeto pedagógico, vigente atualmente. Nessa proposta estão preservadas todas as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, com uma formação comprometida com a justiça social, com a qualidade ambiental, com a tecnologias apropriadas e com as competências para participar dos desafios da cidade contemporânea.

A pós-graduação foi iniciada com a Especialização em Gráfica Digital em 1999 (estava vinculada a outra Unidade e foi trazida posteriormente para a FAURb), depois o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, em 2008, sendo aguardada atualmente a resposta a projeto de criação de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo.

Em 2022, data de realização deste PDU, a FAURb comemorou 50 anos, festejando o compromissos com as pessoas, com a natureza e com região, integrando arte e tecnologia no combate às desigualdades socioespaciais e numa visão crítica dos negócios urbanos e do mercado da construção.

1.2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes

Os principais procedimentos que operam como apoio ao planejamento da Unidade são os seguintes:

- **Portfólio de Projetos:** apresenta um conjunto de enunciados de projetos para a Unidade, devendo ser atualizado em 2023, estando a última versão disponível em https://drive.google.com/file/d/1J_hYKsRuMe-TlrDXLqtXoS6rotmYPRz/view?usp=share_link.
- **Levantamento de manifestações Patológicas da FAUrb:** foi elaborado em 2017 e pretende auxiliar na manutenção do prédio, demanda atualização dinâmica e está disponível em https://drive.google.com/file/d/14vq3DomLcZq8mXuKXxNc41bdZ8JNe1t4/view?usp=share_link.
- **Projeto para o prédio novo da FAUrb,** o qual aguarda sua imediata execução, disponível em https://drive.google.com/drive/folders/13xve_3ll_Z9kbCxYL86PJZ84AEkSd8qS?usp=sharing.
- **Projeto de reforma da maquetaria,** para imediata execução, disponível em https://drive.google.com/drive/folders/1-bwKTOHykHfX00xQ1Fz2onU6P9tRmif_?usp=share_link.
- **Agenda de Atividades do Núcleo Administrativo da FAUrb:** concebido como um documento de auxílio e acompanhamento para que as ações de manutenção do prédio da FAUrb ocorram de modo sistemático, antecipando as soluções. Está disponível em https://docs.google.com/document/d/1fVcwiUdc3vYSR7i0senNAf8jIgiTrZwFvs8KQ1E2Ryl/edit?usp=share_link.
- **PDP – Plano de Desenvolvimento de Pessoas,** conforme padrões da UFPel.
- **Plano Plurianual de Afastamentos:** atua junto com o PDP e antecipa as demandas para treinamento que requerem afastamento.
- **Plano de Aplicação de Recursos Financeiros:** realizado pelo Secretário da Unidade, planeja a aplicação dos recursos em horizontes de 6 meses.
- **Site da FAUrb:** está em <https://wp.ufpel.edu.br/faurb/> e disponibiliza notícias, documentos e links.
- **Facebook da FAUrb:** está em <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063485683595> e trata de publicações e diálogos de interesse da Unidade.
- **Instagram da FAUrb:** está em <https://www.instagram.com/faculdadedearquiteturaufpel/> e publica acontecimentos e assuntos sobre a FAUrb.

Como pode ser observado pelas informações anteriores, a FAUrb dispõe de instrumentos de planejamento e gestão para enfrentar diversas questões da Unidade, porém não encontra meios para sua implementação, o que está concentrado na Reitoria e/ou depende de recursos para sua realização.

1.3 Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel

Considerando a Missão e a Visão da UFPel, como aparecem em <https://portal.ufpel.edu.br/missao-visao/>, a contribuição da FAUrb UFPel pode ser resumida no seguinte:

- **Missão da UFPel:** promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade.
- **Visão da UFPel:** a UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.
- **Contribuição da FAUrb UFPel:** participar criticamente do processo social, político, ambiental, cultural e tecnológico do Brasil, através da Arquitetura e Urbanismo, com foco na região sul do RS e fronteira com os países vizinhos, atuando de modo integrado com ensino, pesquisa,

extensão e administração, buscando a equidade social, a justa distribuição dos benefícios e ônus da urbanização, a preservação patrimonial e a valorização cultural, a integração com a natureza, a produção de tecnologia local e a inovação, comprometidos com os setores populares.

1.4 Organograma

O organograma da FAUrb pode ser representado pelo Quadro 1, a seguir.

Organograma da FAUrb UFPel							
Conselho Departamental							
Direção e Vice Direção							
Núcleo Administrativo	Secretaria	Departamentos	Graduação	Pós-Graduação	PET	EMAU	CEAU
Coordenação	Secretário da Unidade	DTC e DAURB	Coordenação e Vice do Colegiado de Graduação	Coordenação e Vice do PROGRAU	Tutoria do PET	Coletivo de alunos, com processo de autogestão	Coordenação
Apoio	Apoio Administrativo	Chefias dos departamentos	Secretaria do Colegiado de Graduação	Secretaria do PROGRAU	Alunos bolsistas	Servidores participantes	Comissões
Contratados de portaria, limpeza e vigilância		Secretarias dos departamentos	Colegiado de Graduação	Colegiado do PROGRAU	Alunos colaboradores		Coletivo de alunos do CEAU
		Coletivo de professores dos departamentos	NDE – Núcleo Docente Estruturante	Coletivo de professores e alunos do PROGRAU	Coletivo de professores orientadores		
		Laboratórios, núcleos e coletivos	Coletivo de alunos da graduação	Coordenação da Especialização em Gráfica Digital	Secretaria da Especialização		
					Coletivo de professores e alunos da Especialização		

Quadro 1: organograma da FAUrb UFPel.

Uma versão simplificada do organograma pode ser encontrada em

<https://institucional.ufpel.edu.br/unidades/id/317>

1.5 Perfil da comunidade

1.5.1 Corpo discente

No ano de 2019, último ano antes da pandemia, a FAUrb contava com 327 estudantes de Graduação e 102 na Pós-Graduação, totalizando 429 estudantes (medias dos dois semestres). Em 2022 as quantidades podem ser estimadas em 318 estudantes na Graduação e 83 na Pós-Graduação, somando 401 estudantes.

1.5.2 Corpo docente

A FAUrb conta atualmente com 2 departamentos (DTC, Departamento de Tecnologia da Construção e DAURB, Departamento de Arquitetura e Urbanismo) e 38 professores, estando 3 licenciados para Doutorado, 1 cedida e 1 em licença de interesse, mais 3 substitutas, como está no Quadro 2, a seguir.

Nome	SIAPE	Lotação	Observações
André Tremper Minasi	1063410	DTC	Vice Coordenador de Curso de Graduação
Antônio Cesar Silveira Baptista da Silva	2105116	DTC	Coordenador do LABCEE e do LINSE
Ariela da Silva Torres	1663179	DTC	Cedida para o DNIT
Celina Maria Britto Correa	1823538	DTC	Editora da Revista Projectare
Charlei Marcelo Paliga	1564744	DTC	Vice Chefe de Departamento
Eduardo Grala da Cunha	1734807	DTC	Editor da Revista Projectare e Diretor da FAUrb eleito para 2023-26.
Fabio Kellermann Schramm	3116410	DTC	Chefe de Departamento e Coordenador do GECON
Isabel Tourinho Salamoni	2644271	DTC	Vice Diretora da FAUrb
Mauren Aurich	1350414	DTC	Coordenadora do NEPAMAT
Natalia dos Santos Petry	3262708	DTC	
Adriana Araujo Portella	1651788	DAURB	Coordenadora do LABCOM
Adriane Borda Almeida da Silva	387410	DAURB	Coordenadora do GEGRADI
Alessandra Migliori do Amaral Brito	3276909	DAURB	Substituta
Aline Montagna da Silveira	1849279	DAURB	Coordenadora do NEAB
Ana Lucia Costa de Oliveira	420513	DAURB	Em processo de aposentadoria para 2023
Ana Paula de Andrea Dامتto	3331918	DAURB	Licenciada para Doutorado. Coordenadora do Grupo Sketchers Urbanos
Ana Paula Neto de Faria	2093791	DAURB	
Ana Paula Polidori Zechlinski	2654353	DAURB	
André de Oliveira Torres Carrasco	2739969	DAURB	Coordenador do Colegiado de Graduação
Celia Helena Castro Gonsales	1522801	DAURB	Coordenadora do PROGRAU
Celma Paese	3276828	DAURB	Substituta
Cristhian Moreira Brum	3200480	DAURB	Vice Coordenador do PROGRAU
Eduardo Rocha	3332078	DAURB	Coordenador do LabUrb e Editor da Revista PIXO
Emanuela Di Felice	3052215	DAURB	Licença de interesse
Fabio Spanier Amador	2175102	DAURB	
Felipe Etchegaray Heidrich	2441773	DAURB	Vice-Chefe de Departamento e Coordenador do LABIAU
Gustavo Garcia de Oliveira	2575074	DAURB	Licenciado para Doutorado
Janice de Freitas Pires	1823510	DAURB	
Laura Lopes Cezar	2735187	DAURB	

Lisandra Fachinello Krebs	2011208	DAURB	
Luciano de Vasconcellos Correa	1713734	DAURB	(terceiro coordenador da Especialização em Gráfica Digital)
Luisa Rodrigues Felix Dalla Vecchia	2004966	DAURB	Coordenadora de Especialização em Gráfica Digital e Coordenadora do FABLAB
Mauricio Couto Polidori	420878	DAURB	Diretor da FAUrb em 2015-22
Natalia Naoumova	2205898	DAURB	
Nirce Saffer Medvedovski	420416	DAURB	Coordenadora do NAURB
Otavio Martins Peres	2960668	DAURB	Licenciado para Doutorado
Rafaela Bortolini	3206823	DAURB	
Ricardo Luis Sampaio Pintado	1191452	DAURB	Chefe de Departamento
Rosilaine Andre Isoldi	6421642	DAURB	
Taís Beltrame dos Santos	3290575	DAURB	Substituta
Tássia Borges de Vasconcelos	1140162	DAURB	(segunda coordenadora da Especialização em Gráfica Digital)

Quadro 2: Professores na FAUrb UFPel.

1.5.3 Técnicos administrativos em educação

A FAUrb UFPel conta com 16 TAEs, com 12 em exercício, 1 licenciada para doutorado, 1 licenciada para Mestrado, 1 cedida para a Reitoria e 1 licenciado para cargo político, assim como com 5 Contratados, como está nos Quadros 3 e 4, a seguir.

Nome	SIAPE	Lotação	Observações
Diego Pacheco Nogueira	1295389	FAUrb	Secretário da Unidade
Jose Emir Rodrigues Goncalves	1100231	FAUrb	Atua no turno da noite
Nelson Araújo Cabeleira	421773	FAUrb	Chefe do Núcleo Administrativo
Plinio Ribeiro Filho	1099461	FAUrb	Atua no turno da noite
Roger Chalmes Braga	3013170	FAUrb	Atua na Secretaria, no PROGRAU e no NEAB. Responsável pelo Site e redes sociais da FAUrb.
Rosane Maria dos Santos Brandao	1101130	FAUrb	Cedida para P.R. de Assuntos Estudantis
Cintia Gruppelli da Silva	1536960	Especialização em Gráfica Digital	Licenciada para curso de Doutorado
Ivana Patrícia Ianque Steim	3481441	Especialização em Gráfica Digital	
Cristiane dos Santos Nunes	1298178	Núcleo Administrativo da FAUrb	Atua no Núcleo Administrativo da FAUrb e no GEGRADI. Responsável pelos computadores do LABIAU e do LIG FAUrb (no saguão)
Cristiane Dittgen Miritz	1667119	PROGRAU	Licenciada para curso de Mestrado
Antônio Carlos de Freitas Cleff	420682	DTC	Atua no LABCEE e no LINSE
Fernando Stephan Marroni	420074	DTC	Licenciado para função política
Liader da Silva Oliveira	420799	DTC	Atua no LABCEE e no LINSE
Renata Silva de Garcia	1257816	DTC	Secretária do DTC e apoio ao PROGRAU
Neusa Maria Prisco Gasque	1481229	DAURB	Secretária do DAURB
Camila da Cunha Silveira	2965439	Colegiado de Graduação	Secretária do Colegiado de Graduação

Quadro 3: TAEs na FAUrb UFPel.

1.5.4 Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados

Nome	SIAPE	Lotação	Observações
Patrícia Silveira Rodrigues	Contratada	Portaria	Empresa Iguaçu Desenvolvimento
Andreia Neves Bastos	Contratada	Portaria	Empresa Iguaçu Desenvolvimento
Carlos Augusto Pereira Silveira	Contratado	Portaria	Empresa Iguaçu Desenvolvimento
Kátia Isabel Lourenço Campelo	Contratada	Limpeza	Empresa SulClean Serviços Integrados
Rita Kiefer Ribeiro	Contratada	Banheirista	Empresa SulClean Serviços Integrados (atende também os dois prédios do CEARTE e o prédio da garagem dos transportes, na Conde de Porto Alegre)

Quadro 4: contratados na FAUrb UFPel.

1.6 1.6 Levantamento da Infraestrutura Física

A FAUrb está situada na Rua Benjamin Constant 1359, Bairro Porto, em Pelotas, RS, com 1.766,72m² de área construída interna e 276,10m² de espaço aberto ou pátio, totalizando 2.042,82m². Calculando a área total do prédio da FAUrb, são 1.267,90m² no primeiro pavimento e 1.050,76m² no segundo pavimento, alcançando 2.318,66m² de área total, o que implica em 551,94m² de paredes, ou 23,80% (ver Quadro 5 e Figura 1, adiante). Há um projeto ampliação de espaço físico ocupando trecho no interior da quadra, junto ao pátio central, com 634,02m² de área construída total, o qual foi premiado nacionalmente em concurso dedicado à eficiência energética, com prêmio de 1 milhão de reais¹, cuja realização está aguardando edital para construção e integralização de recursos para sua execução. (Figura 2, mais adiante).

3	Número	Função	Área interna
Térreo	101	Secretaria	28,87
Térreo	s/n	Secretaria - Mezanino	13,51
Térreo	102	Departamentos	24,21
Térreo	103 A	Direção	14,18
Térreo	103 B	Direção - Mezanino	10,40
Térreo	104	Apoio LABIAU	15,03
Térreo	105	GEGRADI (c/mezanino)	35,83
Térreo	106	LABIAU	48,09
Térreo	107	NEAB (c/mezanino)	43,08
Térreo	108	LABCOM (c/mezanino)	23,69
Térreo	109	LABURB (c/mezanino)	31,73
Térreo	110	Auditório	76,70
Térreo	111	LABCEE	28,76
Térreo	112	WC feminino	11,14
Térreo	113	Sala de aulas - Multimeios	30,19
Térreo	113 A	Acervo-NEAB	30,19
Térreo	114	WC masculino	10,65
Térreo	115	Cozinha	12,22
Térreo	116	Área de serviço	13,10
Térreo	117 A	CEAU	48,18
Térreo	117 B	Anexo CEAU	19,71
Térreo	117 C	WC CEAU	3,89
Térreo	118 A	Maquetaria	25,61

¹ Sob coordenação do professor Antônio Cesar Baptista da Silva e projeto arquitetônico do professor Ricardo Sampaio Pintado, atualmente com projeto executivo pela PROPLAN.

Térreo	s/n	Maquetaria - Cortadora laser	13,24
Térreo	118 B	PET	38,85
Térreo	121	Secr. PROGRAU	13,84
Térreo	122	Bibl. PROGRAU	13,72
Térreo	123	GECON	10,79
Térreo	124	WC PROGRAU	5,09
Térreo	125	Professores	33,93
Térreo	126	Sala de aulas e Lab. Materiais	34,34
Térreo	127	Escr. Mod. EMAU	15,39
Térreo	129	Servíeis/Depósito	23,32
Térreo	130	WC externo	2,16
Térreo	s/n	Hall de entrada	8,54
Térreo	s/n	Portaria	3,20
Térreo	s/n	Escada principal	16,00
Térreo	s/n	Acesso PROGRAU	25,20
Térreo	s/n	Espera PROGRAU	8,80
Térreo	s/n	Corredor PROGRAU	14,20
Térreo	s/n	Corredor do elevador	31,20
Térreo	s/n	Balcão da Secretaria	10,00
Térreo	s/n	Saguão sob a claraboia	80,60
Térreo	s/n	LIG na circulação	8,00
Térreo	s/n	Circulação fundos	20,30
Térreo	s/n	Saguão fundos (verde)	30,60
Térreo	s/n	Pátio-circ. CEARTE	54,80
Térreo	s/n	Pátio FAUrb	120,50
Térreo	s/n	Pátio depósito	30,70
Térreo	s/n	Pátio EMAU	70,10
Pav. 2	201	Professores	14,97
Pav. 2	202	Professores	14,97
Pav. 2	203-204	Sala de aulas	30,69
Pav. 2	205	Sala de aulas - Atelier 1	100,24
Pav. 2	206- 207	Sala de uso múltiplo	31,16
Pav. 2	208- 209	Sala de aulas - Atelier 2	95,94
Pav. 2	s/n	Circulação ao peitoril	52,5
Pav. 2	s/n	Coletivo superior	28,7
Pav. 2	210	WC feminino	10,87
Pav. 2	211	WC masculino	10,87
Pav. 2	212	Almoxarifado	7,23
Pav. 2	213	Sala de aulas	38,4
Pav. 2	214	Sala de aulas – Atelier	47,72
Pav. 2	215	NAURB	38,71
Pav. 2	216	Sala de aulas - Atelier	45,87
Pav. 2	216 A	Graduação	18,67
Pav. 2	216 B	(Ar cond. Central)	7,56
Pav. 2	221	Sala de Aulas - Multimeios	66,51
Pav. 2	s/n	Circulação em frente à 221	13,8
Pav. 2	222	WC feminino	5,95
Pav. 2	223	WC masculino	5,95
Pav. 2	224	Professores	19,17
Total			2.042,82

Quadro 5: áreas internas de compartimentos e lugares da FAUrb UFPel.



Figura 1: plantas baixas do prédio atual da FAUrb UFPel; a) primeiro pavimento; b) segundo pavimento.

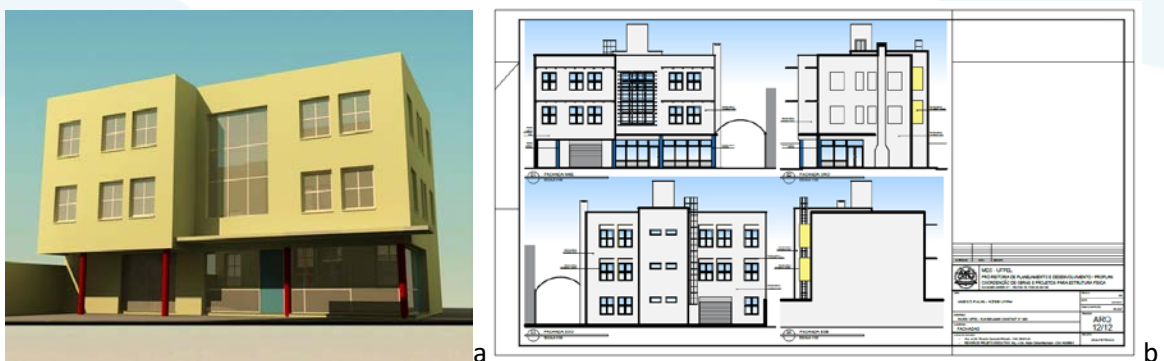


Figura 2: a) croquis digital inicial do prédio proposto no pátio da FAUrb; b) prancha de fachadas do projeto executivo, na proposta ANEXO FAUrb - NZEB UFPel.

1.7 Relação e descrição dos Cursos Ofertados

A FAUrb tem três cursos em funcionamento e um curso de doutorado aguardando aprovação, como está a seguir.

Graduação

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo foi criado em 1971 e iniciou suas atividades em 1972. Nesses 50 anos de existência o Curso se consolidou, qualificou suas equipes de professores e TAEs, e formou mais de 1.000 arquitetos e urbanistas. Oferece 17 vagas semestrais e, considerando a relação de candidatos por vaga, atualmente é o segundo curso mais procurado da UFPel. Com o Projeto Curricular reformulado em 2016, vem apresentando notável avanço de desempenho, com

média de formandos quase igual ao número de ingressantes (taxa de sucesso em cerca de 90%). A evasão é combatida e a Graduação da FAUrb vem sendo reconhecida como de excelência nas avaliações interna e externas, pelos órgãos de classe e pela comunidade interagente.

Pode ser assumido que o Curso de Graduação é decisivo construtor da identidade da FAUrb, havendo experimentado suas potencialidades e mazelas. Como problemas crônicos estão seu espaço físico e equipamentos, com déficit de mais de 1000m², ausência de manutenção, falta de equipamentos para os alunos, professores e para os laboratórios existentes e sem instalações fundamentais, como é o caso da maquetaria, laboratório de cine-foto-som, laboratório de informática e gráfica digital, laboratórios de tecnologias e materiais, luminotécnica, acústica, canteiros de obra e experimentações, dentre tantas outras demandas históricas da FAUrb que não foram alcançadas.

Especialização

O Curso de Especialização em Gráfica Digital está sob responsabilidade do Grupo de Estudos para o Ensino/aprendizagem de Gráfica Digital – GEGRADI, tendo sido implementado em 1999 e reformulado em 2002. Em 2016 o Curso foi integrado ao espaço da FAUrb, sendo que atualmente conta com 06 professores e 02 TAEs. Outras informações podem ser encontradas em <https://wp.ufpel.edu.br/gegradi/>.

O Curso de Especialização enfrenta severas dificuldades a cada edição, sem espaço físico e com equipamentos adquiridos por iniciativa dos professores, em seus projetos de pesquisa e extensão. A disponibilidade de professores também é desafio permanente, pois suas atividades são compartilhadas na Graduação, no Mestrado e, futuramente, no Doutorado.

Mestrado

O Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo está sob responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PROGRAU, o qual foi implementado em 2008. Suas instalações são contíguas e em parte compartilhadas com o Curso de Graduação, ocupando o espaço de um prédio habitacional preexistente, que foi reciclado para a função educacional. Os ingressos são anuais e suas linhas de pesquisa, professores, produtos e mais informações podem ser encontrados em <http://prograu.ufpel.edu.br/>.

A implantação do Mestrado da FAUrb foi conduzida pela professora Rosa Garcia Rolim de Moura e equipe de trabalho, sendo sua trajetória marcada pelo esforço dos professores da FAUrb, que realizam suas atividades de modo compartilhado com a Graduação e com suas demais atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Com espaço restrito, pouquíssimos recursos e política governamental de abandono, o sucesso do Mestrado desafia a cada dia a comunidade da Unidade. Apesar disso o desempenho é crescente, alcançando recentemente a nota 5 pela CAPES.

Doutorado

A FAUrb submeteu à CAPES projeto de Doutorado, sendo esperada uma resposta para 2023. o que vem sendo adiado repetidamente. A proposta é de fortalecer e atualizar as linhas de pesquisa existentes atualmente, procurando desenvolver sua integração e as relacionar com o ambiente, cultura e sociedade regionais. Nesse processo têm sido fundamentais as parcerias nacionais e internacionais, com é o caso dos trabalhos com o Uruguai, Argentina e Reino Unido.

1.8 Laboratórios, Núcleos, Coletivos, PET, EMAU e CEAU

Com o passar dos anos a FAUrb se organizou através de laboratórios, núcleos e coletivos, quer por afinidade temática, que por relacionamento interpessoal. Maiores informações podem ser encontradas em <https://wp.ufpel.edu.br/faurb/>, sendo atualmente são os seguintes:

- GECON – Grupo de Estudos em Gestão da Construção: é coordenado pelo professor Fábio Schramm e se dedica a questões ligadas à gestão de processos de construção.
- GEGRADI – Núcleo de Estudos para o Ensino / Aprendizagem de Gráfica Digital: é coordenado pela professora Adriane Borda Almeida da Silva, com a participação dos professores Felipe Etchegaray Heidrich, Janice de Freitas Pires, Luciano de Vasconcellos Correa e Luisa Félix Dalla Vechia. Participam também os TAEs Ivana Patrícia I. Steim e Cintia Grupelli da Silva (afastada para doutorado) e Cristiane Nunes.
- LABCEEE – Laboratório de Conforto e Eficiência Energética: é coordenado pelo professor Antônio Cesar Silveira Baptista da Silva, contando com a participação dos professores Celina Britto Correa, Eduardo Grala da Cunha e Isabel Tourinho Salamoni. Conta com os TAEs Liader da Silva Oliveira e Antônio Carlos de Freitas Cleff.
- LABCOM – Laboratório de Estudos Comportamentais: é coordenado pela professora Adriana Portella e conta com os professores Celina Britto Correa, Eduardo Rocha, Gisele Pereira, Laura Cezar, Nirce Medvedovski e Sinval Xavier (FURG).
- LABIAU – Laboratório de Informática em Arquitetura e Urbanismo: é um laboratório dedicado ao ensino de graduação, sendo tradicionalmente coordenado por um professor que ministra aulas com uso intensivo de recursos digitais (atualmente é o professor Felipe Etchegaray Heidrich). Conta com o apoio de uma TAE (Cristiane Nunes), que faz a manutenção de software e pequenos reparos de hardware. Como esse Laboratório não tem a tradição de captar recursos externos (com pesquisa e extensão), tem sido um dos maiores desafios da Unidade manter as condições mínimas para seu funcionamento. Sendo assim, são necessários recursos anuais específicos da UFPel para sua manutenção, mediante projetos institucionais.
- LabUrb – Laboratório de Urbanismo: é coordenado pelo professor Eduardo Rocha, com a participação dos professores Ana Paula Neto de Faria, Ana Paula Polidori Zechlinski, André Torres Carrasco, Emanuella di Felice (afastada por licença de interesse), Lisandra Krebs, Maurício Couto Polidori e Otávio Martins Peres (afastado para doutorado). Dedicar-se aos estudos urbanos e cidade contemporânea.
- LIG FAUrb – Laboratório de Informática na Graduação: a implementação de diversos LIGs na UFPel foi um projeto de 2010 da Reitoria, com a ideia de disponibilizar laboratórios de informática generalistas, fundamentalmente para acesso à internet e realização de trabalhos acadêmicos simples, sendo a FAUrb uma das unidades que recebeu um LIG. Todavia, o projeto foi descontinuado em 2014, com a alegação de falta de recursos, restando às unidades a possibilidade de mantê-los com seus recursos anuais. A FAUrb manteve seu LIG sempre em funcionamento, graças ao reaproveitamento de computadores do LABIAU, sendo que em 2016 os computadores foram colocados no saguão, liberando a antiga sala para os departamentos e facilitando seu acesso para todos. A manutenção desse laboratório, que atende quase 20 cursos e inclui até pessoas da comunidade externa, opera atualmente de modo precário, com apenas 06 computadores ultrapassados e equipamento reciclado de outras atividades. Pela sua importância prática e simbólica, o LIG FAUrb demanda aporte de recursos específicos para poder manter-se em funcionamento, demandando 06 computadores novos, monitores, mouses, teclados, nobreaks e complementos novos.

- LINSE – Laboratório de Inspeção de Eficiência Energética em Edificações: é coordenado pelo professor Antônio Cesar Silveira Baptista da Silva, com os professor Fabio Schramm. Conta com os TAEs Liader da Silva Oliveira e Antônio Carlos de Freitas Cleff.
- NAURB – Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: é coordenado pela professora Nirce Saffer Medvedovski e realiza diversas atividades de pesquisa e extensão.
- NEAB – Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e Acervo do NEAB: é coordenado pela professora Aline Montagna da Silveira e tem apoio administrativo do TAEs Róger Braga. A professora Ana Lucia Costa de Oliveira, fundadora do Núcleo, estará aposentada a partir de 2023.
- NUPEMAT – Núcleo de Estudos em Patologias e Materiais: é coordenado pela professora Mauren Aurich, com o professor Charlei Paliga.
- PET – Programa de Educação Tutorial: o PET – Programa de Educação Tutorial é programa do Ministério da Educação que objetiva uma alternativa ao ensino-aprendizagem tradicional, funcionando com um professor Tutor escolhido pela comunidade, doze estudantes selecionados por edital público e um elenco de professores orientadores. O PET FAUrb ocupa uma pequena sala junto ao pátio do prédio da Unidade, tendo autonomia para planejar e executar suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Embora disponha de algum recurso (bolsa para o professor Tutor, bolsas para os estudantes e algum recurso para material de consumo e permanente), o Programa vem crescentemente experimentando a escassez, com seguidas tentativas de extinção e dificuldades no repasse de recursos, combatidas e/ou barradas pela organização nacional do Programa PET, que se estrutura na UFPel, na região e no país. Maiores informações podem ser alcançadas em <http://petfaurb.wixsite.com/petfaurb>.
- EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo: o EMAU representa uma possibilidade autogestão por estudantes, como é sugerido em âmbito nacional. Podem participar professores e TAEs, integrando equipe horizontal.
- CEAU: o Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo existe desde o primeiro ano de sua criação, exercendo papéis internos e externos à UFPel. Suas atividades internas passam por participar de aperfeiçoamentos curriculares, crítica e propostas à qualidade de ensino, pesquisa, extensão e administração assim como reivindicações e colaborações quanto ao funcionamento da Unidade e da UFPel. Suas atividades externas são amplas, tanto no campo da política estudantil como da política geral e da organização da comunidade. Ademais o CEAU participa do movimento estudantil da UFPel, da cidade, do RS e do país, com os estudantes assumindo cargos e responsabilidades de organização regional e nacional. Eventos importantes têm sido realizados pelos estudantes de Pelotas, como é o caso do SERES Contraverso (2014) e do EREA Satolep – Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura (2018). Uma importante contribuição do CEAU para a FAUrb tem sido a fabricação e disponibilização de mobiliário para áreas de estar, como é o caso dos sofás de paletes de madeira do saguão da Faculdade. Apesar de suas contribuições para as instalações da Unidade, um dos maiores e crônicos problemas do CEAU é o seu espaço físico e equipamentos, improvisados nos fundos do prédio e com problemas permanentes de manutenção. Embora os renovados pedidos e projetos apresentados à Reitoria, o mobiliário está destruído e sequer há revestimento no piso. Atualmente p CEAU está em processo de reestruturação.

1.9 Relação dos Projetos e Programas

Está a seguir a lista de projetos em andamento e cadastrados em 2022 pela FAUrb, na plataforma de projetos integrados do COBALTO, com os títulos em ordem alfabética.

1. 25 ANOS DEPOIS DAS 100 IMAGENS DA ARQUITETURA PELOTENSE: caminhografando o patrimônio cultural da cidade
2. 3º Congresso Internacional de Cidadania, Espaço Público e Território

3. Ageing in Place in a World of Inequalities: How to Design Healthy Cities for All
4. Análise do Estado de Degradação de Fachadas de Edificações com Interesse Histórico em Bagé(Projeto: Estudo da incidência de manifestações patológicas em edificações na cidade de Pelotas)
5. Aprendendo com o Usuário - III Edição
6. Aprendendo com o usuário. Estratégias de transformação do espaço habitacional
7. Arquitetura de Interiores em espaços da UFPel
8. Arquitetura do século XIX e das primeiras décadas do século XX na região sul do Rio Grande do Sul: Sistemas Estruturais, Materiais e Técnicas Construtivas
9. AUCS no HE-UFPel - Hospital Escola da UFPel
10. Avaliação Pós Ocupação das Alternativas de instalação de dispositivos bioclimáticos para condicionamento de habitações de interesse social(Projeto: Aprendendo com o usuário. Estratégias de transformação do espaço habitacional
11. Célula BIM FAUrb – UFPel
12. Ciclo de Atividades Extracurriculares do Curso de Engenharia Civil)
13. Ciclo.UFPel_2
14. Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo
15. Desenvolvimento de atividades interdisciplinares no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel
16. Desenvolvimento de métodos participativos para requalificação urbana (Projeto: Aprendendo com o Usuário - III Edição
17. Desenvolvimento do modelo de tomada de decisão com relação ao conforto ambiental interno de ambientes (Projeto: DigTwins4buildings)
18. DigTwins4buildings
19. Estudo da incidência de manifestações patológicas em edificações na cidade de Pelotas
20. Estudo de processos para a Customização em Massa de projetos para Habitações de Interesse Social (CZA+)
21. Estudos de modularidade em habitação pré-fabricada(Projeto: estudo de processos para a Customização em Massa de projetos para Habitações de Interesse Social (CZA+)
22. Estudos em BIM - Elaboração de Material Multimidiático para Ensino II
23. Fabricação digital como apoio a inclusão e acessibilidade no ensino superior(Projeto: Satolep [FabLab])
24. FAUrb no Bairro: caminhar, ouvir e inscrever-se
25. III Conferência Internacional Passive House Brasil
26. Intervenções arquitetônicas e urbanas em preexistências de valor cultural(Projeto: Patrimônio Cultural: abordagens teóricas e práticas de preservação)
27. Intervenções e Registros do Urbanismo Contemporâneo: Revista PIXO
28. Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais
29. Laboratório de Urbanismo
30. Metodologias Participativas no Ensino da Arquitetura e Urbanismo - Segunda Edição

31. Mídias sociais: compartilhamento das ações do NEAB na preservação do patrimônio cultural na região Sul do Rio Grande do Sul(Projeto: Patrimônio Cultural na região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX)
32. Multiações patrimoniais no Museu do Doce - Edição 2022
33. Narrativas do passo dos negros: exercício de etnografia coletiva para antropólogos/as em formação
34. NERD – Núcleo de Estudo de Representação Digital
35. Ocupação lúdica e digital da rua Dona Darcy Vargas(Projeto: OFICINAS de Ensino/aprendizagem de Representação Gráfica e Digital
36. Oficina - parâmetros básicos de autocad(projeto: oficinas de aprimoramento tecnológico para a melhoria do ensino em arquitetura e urbanismo
37. Oficinas de aprimoramento tecnológico para a melhoria do ensino em arquitetura e urbanismo
38. Oficinas de Ensino/aprendizagem de Representação Gráfica e Digital
39. Patrimônio Cultural de Pelotas e da região Sul do Rio Grande do Sul: mediações e interações educativas
40. Patrimônio Cultural na região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX
41. Patrimônio Cultural: abordagens teóricas e práticas de preservação
42. PEC_GEGRADE: Programa de Extensão Curricularizada do Grupo de Ensino/aprendizagem de Representação Gráfica e Digital
43. Planejamento Urbano em Candiota, RS
44. Planejamento Urbano em Herval, RS
45. Planejamento Urbano na Capilha, Rio Grande, RS
46. Programa de Bom Uso Energético
47. Programa de Monitoria da UFPEL
48. Projeto de Urbanismo - Bairro São Gonçalo
49. Qualificação Urbana Participativa
50. Reconhecimento e Mapeamento de práticas baseadas em Desenho Paramétrico em Pelotas (Projeto: PRO_ACORDA: Promoção de Ações de Compartilhamento de experiências de empreendedorismo e inovação na área de Representação (fabricação digital e desenho paramétrico) para o Projeto em Design e Arquitetura
51. REDELAB_Rede de Laboratórios e Coletivos de Arquitetura, Urbanismo, Design e Tecnologia da UFPel integrados no combate ao COVID_19
52. Requalificação de recursos assistivos produzidos por fabricação digital para os Museus/Espaços culturais da UFPel (Projeto: Oficinas de Ensino/aprendizagem de Representação Gráfica e Digital
53. Reurbanismo colaborativo: revitalização da área degradada do campus Anglo pela disposição de resíduos da construção civil)
54. Separação do lixo: informar e educar
55. Sessões de Jogos de geometria e arquitetura(Projeto: OFICINAS de Ensino/aprendizagem de Representação Gráfica e Digital

56. Simulação de crescimento urbano como instrumento para o planejamento urbano e ambiental
57. Utilização de drones para levantamento 3D BIM de edificações existentes (Projeto: Contribuições do uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no desempenho de edificações)

1.10 Recursos financeiros da FAUrb UFPel

A FAUrb UFPel opera com recursos financeiros descentralizados da UFPel e com projetos alcançados pelos professores, em projetos de pesquisa e de extensão. Os recursos descentralizados, que são alocados pelo PROPLAN para a Unidade, para os últimos 4 anos, estão resumidos no Quadro 6, a seguir.

Ano	Permanente	Consumo
2019	25.000,00	22.362,72
2020	20.000,00	14.939,79
2021	0	6.264,29
2022	0	7.764,84

Quadro 6: recursos financeiros descentralizados pela PROPLAN, para a FAUrb, nos últimos 4 anos.

Como pode ser observado no Quadro anterior, os recursos da FAUrb são insuficientes para seu funcionamento mínimo. A Unidade sobrevive com recursos aportados por projetos de professores, por gestão qualificada dos TAEs e em função de os alunos utilizarem equipamentos próprios para realizarem suas atividades.

PARTE PROPOSITIVA DO PDU

2 Operacionalização

2.1 Painel Coletivo para o PDU FAUrb UFPel

Um dos instrumentos de participação na elaboração do PDU foi a elaboração de um painel em espaço aberto, no saguão do segundo pavimento da FAUrb, como aparece na Figura 3, logo a seguir. Foi proposta uma questão geral, enunciada como “Qual a FAUrb que queremos?” e a indicação de especificação de tempo, como “Para melhorar a FAUrb agora quero ...” e “Para a FAUrb do futuro quero ...”. Uma terceira questão aberta foi estimulada, indicando “Outra coisa que eu queria dizer é ...”, de modo a estimular a participação livre, sem alguma limitação.

Esse painel foi realizado presencialmente e aberto mediante 3 oficinas presenciais, realizadas dias 31/10/22, segunda-feira, 14:30h às 18:00h, 01/11/22, terça-feira, 14:30h às 18:00h e 03/11/22, quinta-feira, 09:30 às 12:00h e das 13:30 às 18:00h, com o apoio de componentes da Comissão de Organização e Redação do PDU. Por demanda dos participantes e de modo a permitir participação livre de monitoramento, o painel foi mantido até dia 17/11/22, quinta-feira, quando foi fotografado e retirado do saguão, para tabulação dos resultados. Esse processo resultou num conjunto de anotações que, na prática, indiferenciaram as questões específicas, apontando livremente para questão central (“Qual a FAUrb que queremos”), com 295 contribuições, sendo 206 mais próximas das questões de administração e gestão, 73 de assuntos mais ligados a questões de currículo e práticas didático pedagógicas e 16 referentes a outros assuntos. Os quadros 7, 8 e 9, acompanhados dos gráficos 1, 2 e 3, adiante, apresentam os resultados.

Para organizar os resultados e facilitar sua interpretação e operacionalização, os itens extraídos do Painel Coletivo para o PDU FAUrb UFPel foram dispostos em 3 grupos, como está adiante.



Figura 3: Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel.

Os assuntos referentes à administração e gestão, identificados no Painel Coletivo para o PDU UFPel, estão no Quadro 7 e no Gráfico 1, a seguir.

Itens referentes à administração e gestão	Frequência
“Cantinho do cochilo” / colchões para dormir	24
Mais Tomadas / Conserto das tomadas / Tomadas de 3 pinos	23
Mais armários e prateleiras para maquetes	15
Melhorias no pátio da FAUrb/Árvores frutíferas no pátio/Bancos no pátio/Horta e jardim no pátio/espço de lazer dentro e fora da FAUrb/ Atividades de lazer para alunos, professores e TAEs/ Mais bancos e mesas para melhorar os espaços de convivência	15
Sala para a atlética	12
Funcionários ou bolsistas para as impressoras 3D e Maquetaria / Fácil acesso as impressoras 3D e outros equipamentos da maquetaria / Mais impressoras na FAUrb / Cota de impressão	11
Acessibilidade para PCD	8
Plotter	7
Melhor funcionamento da internet	7
Projetores em todas as salas / Melhores projetores	5
Salas de aula mais flexíveis / Salas mais limpas e organizadas/Salas de tamanho adequado para suportar a quantidade de alunos e com janelas/Salas melhores para Concreto I e II	5
Café liberado / cafeteria	5
Demolir parede / ampliação da sala 213	5
Bicicletas novas / Maior espaço para a entrada de bicicletas na FAUrb / Toldo para o bicicletário / Bicicletário maior	4
Quadro de fotos dos formandos	3
Canteiro experimental de obras	3
Computadores novos no saguão	3
Melhorar a sala 221 / Novo layout para a sala 221, considerando sua utilização	3
Brechó de materiais	3
Água para mate	2
Investir na saúde mental de todos / Terapia na FAUrb / Psicólogo	2
Silêncio nos horários de aula (na medida do possível)	2
Nova sala para o GECON	2
“Mais verde na FAUrb”	1
“Organizar os armários! Não deixar simplesmente pegarem.”	1
Acesso aos prédios e parada de ônibus	1
Aproveitar a força criativa de professores e alunos nos projetos e reformas da UFPel	1
Arrumar régua paralelas	1
Cabos HDMI atualizados no lugar dos VGA do Data Show	1
Casinha para os cachorros	1
Colocar um novo elevador para pessoas PCD	1
Colocar uma porta no CEAU para usar o espaço e proteger a máquina	1
Cozinha comunitária	1
Derrubar parede da sala 206	1
Espço decente para o CEAU	1
Fechar as torneiras ao usar	1
Gancho para mochilas nos banheiros	1
Mais bebedouros	1

Mais lixeiras	1
Mais mesas com régua paralela no mezanino	1
Mais recursos	1
Materiais para maquete e tinta à base de água	1
Melhorias no auditório	1
Menos mesas viradas para a parede	1
Móveis ergonômicos para a secretaria	1
Organizar mutirão com alunos para a FAUrb	1
Participação dos alunos nos cuidados com o mobiliário	1
Plano de sustentabilidade da UFPel	1
Plantas aromáticas dentro e fora	1
Pontos de coleta de resíduos na rua	1
Quadros brancos novos	1
Redário	1
Reorganizar sala 126: projetor e banner ruins para apresentações	1
Retorno, ampliação e participação do EMAU	1
Tampa nas descargas dos banheiros	1
Ter material de desenho	1
Torneiras de pressão nos banheiros	1
Uma faculdade mais bonita	1
Mais mesas de desenho	1
Cadeiras com braço	1

Quadro 7: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com as questões de administração e gestão.

Como pode ser observado no Quadro 7, acima, assim como no Gráfico 1, logo a seguir, questões frequentemente citadas indicam a necessidade de melhorar as condições de realização das tarefas típicas dos alunos e professores, o que inclui de modo integrado as instalações e os equipamentos, a internet, o mobiliário para trabalhar e para descansar, a possibilidade de utilização dos espaços coletivos e a importância de dispor do pátio limpo e bem constituído. Também aparecem destacadamente as questões de dotar a FAUrb de acessibilidade universal e de facilitar o uso de impressoras e demais equipamentos. Pode ser destacada também a demanda por espaço para a Atlética da FAUrb. Decerto todas as participações e mensagens referentes à administração e gestão estão acolhidas e consideradas fundamentais nesse PDU, implicando em objetivos e ações adiante.

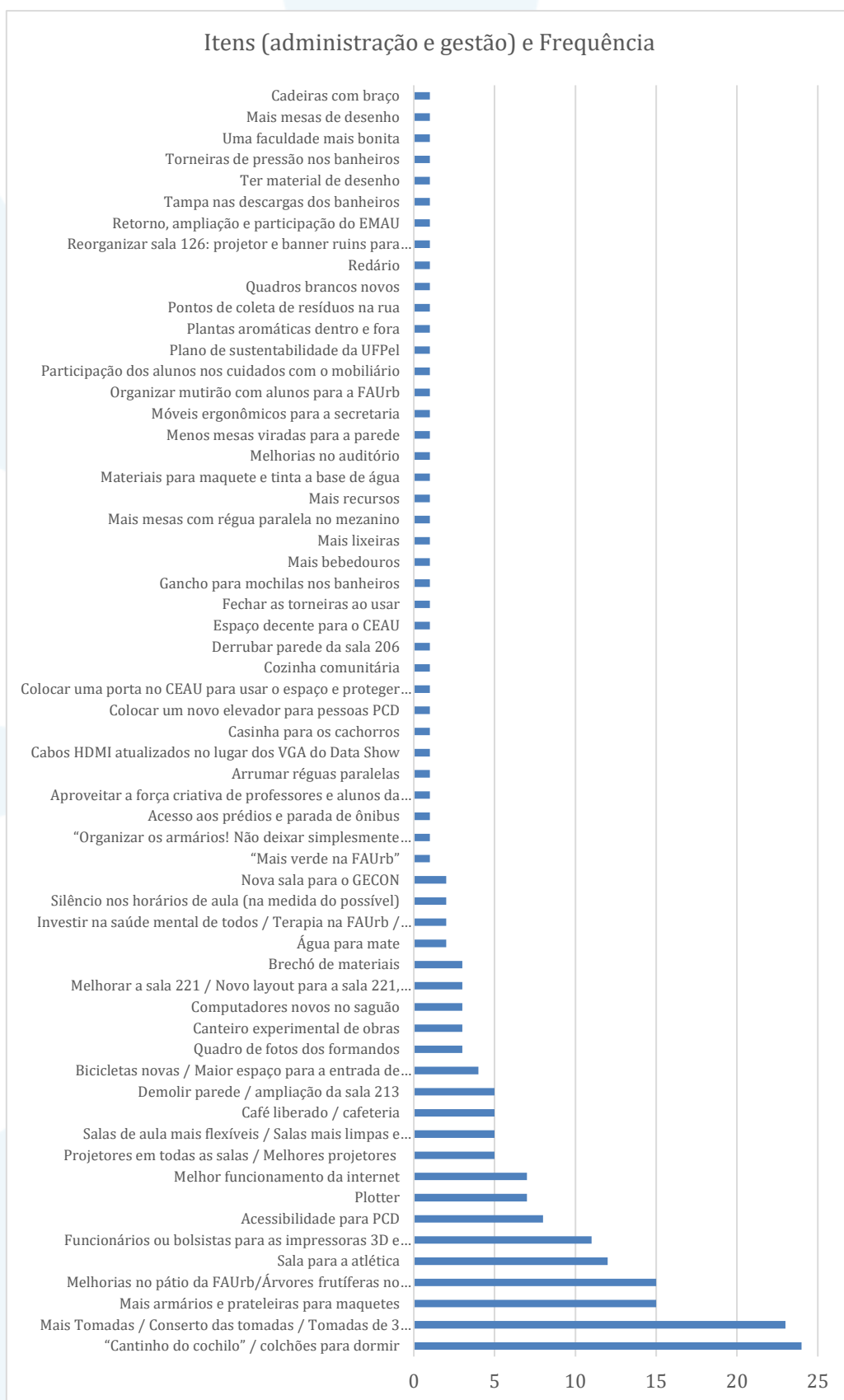


Gráfico 1: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com as questões próximas das atividades de administração e gestão.

Os assuntos mais próximos de questões didáticas e pedagógicas, identificados no Painel Coletivo para o PDU UFPel, estão no Quadro 8 e no Gráfico 2, a seguir.

Item referentes a questões didáticas e pedagógicas	Frequência
Aulas práticas / “Mais professores que ensinem a prática real, só teoria não dá emprego!” / Professores mais práticos e menos teóricos	10
Ter professores negros	9
Aulas de CAD no primeiro semestre	4
Mais BIM, menos retrabalho/BIM no primeiro semestre	4
Critérios claros de avaliação	3
Prazos maiores / Maior prazo para entrega parcial	3
Menos PROGRAU e mais Graduação	3
Horários de orientação mais flexíveis / “Professores: “pense sobre isso ... não é orientação!”	3
Mais entregas digitais, menos físicas	3
“Professor que já pode se aposentar, favor, faça”	1
Atelier de urbano ou Paisagismo	1
Aulas de orçamento	1
Aulas de representação gráfica	1
Comunicação não violenta	1
Conhecer pesquisas e projetos dos alunos	1
Disciplinas mais condizentes com a realidade	1
Disciplinas para o mercado de trabalho	1
Entrega de TFG mais acessível financeiramente	1
Envolver alunos nos projetos de melhorias da FAUrb	1
Espaço de exposição rotativa: cadeiras, mestrado, pesquisa	1
Espaço para conversar com os professores sobre as dúvidas profissionais ou caixa de dúvidas	1
Estimular pesquisas	1
Integração com a Engenharia Civil (compatibilização de projetos)	1
Integração entre Arquitetura e Urbanismo com Design Gráfico e Digital	1
Maior equidade entre professores em carga horária	1
Maior integração entre professores	1
Mais disciplinas de computação gráfica	1
Mais divulgação	1
Mais noções básicas para Projeto I	1
Mais organização	1
Mais professores, turmas e horários disponíveis	1
Mais viagens de estudo	1
Oficinas de interação entre semestres (compartilhar conhecimento)	1
Ouvir experiências de ex-alunos	1
Professores que saibam usar um computador	1
Projeto IV e Desempenho no mesmo semestre (melhorar a grade)	1
Retomar Fundamentos de Projeto	1
Semana de avaliação do ensino	1
Turmas novas de Extensão e THAUP I	1
Uma disciplina que aborde referências de projetos, estudo de cores, mobiliários etc., para possibilitar a construção de repertório acadêmico para os discentes	1

Quadro 8: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, referentes a questões didáticas e pedagógicas.

Essas questões ficam registradas como contribuição para trabalhos futuros na FAUrb, as quais podem ser consideradas tanto pelos órgãos encarregados das questões didáticas e pedagógicas, como pelos indivíduos e seus modos próprios de organização.

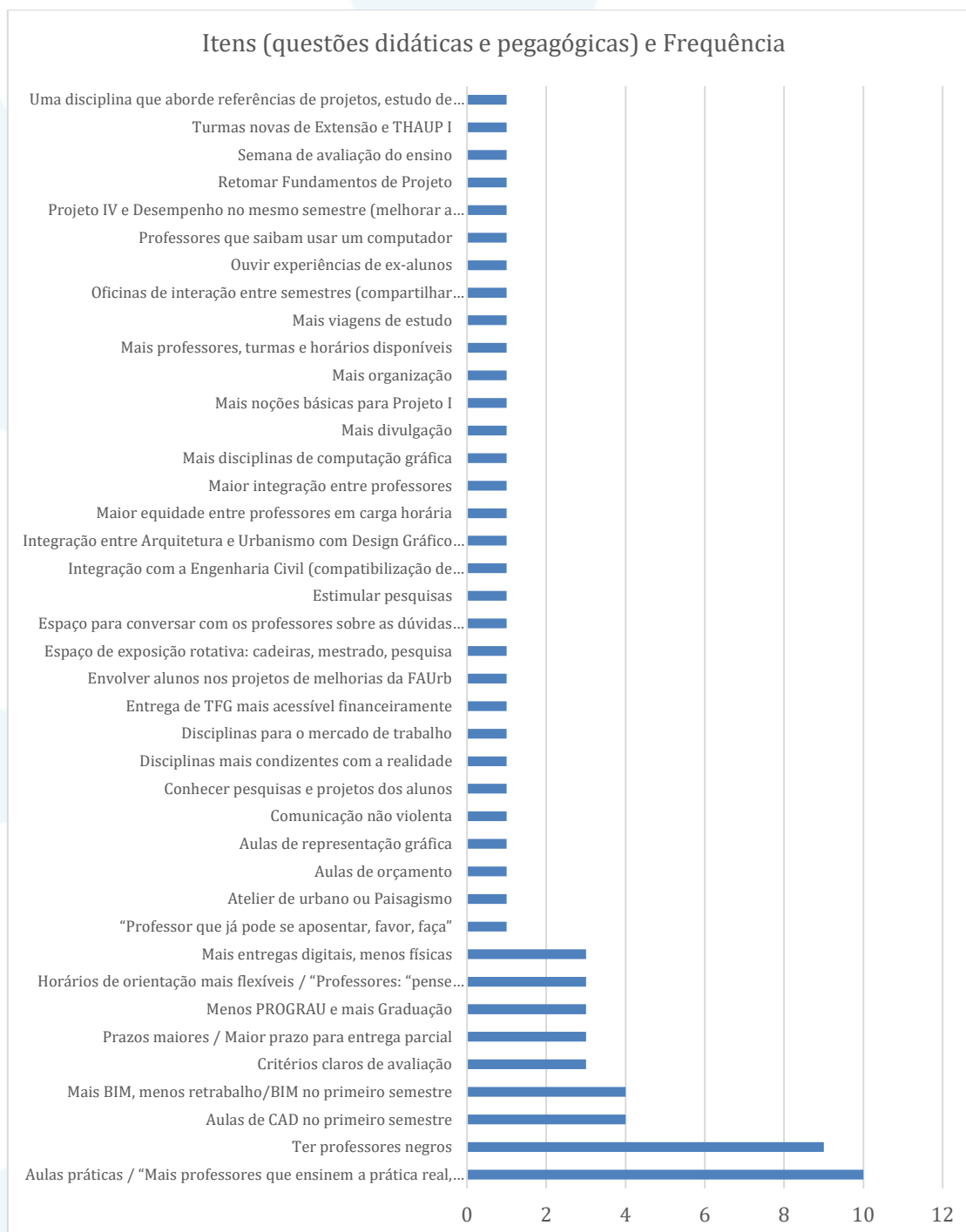


Gráfico 2: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, referentes a questões didáticas e pedagógicas.

Também foram registrados outros assuntos, como estão no Quadro 9 e Gráfico 3, s seguir.

Item	Frequência
Mais produtos da atlética / Shorts da atlética	2
Respeitar posições diferentes	2
“Para todas as bolsonaras...melhore!”	1
“Por que existe uma lista para usar o espaço do CEAU?”	1
“Professores conscientes, pois Doutorado não garante educação. Saiam da bolha!”	1
Arquitetura não é só desenho	1
FAUrb mais atual, menos saudosista	1
Festa de recepção para os calouros	1
Mais empatia entre colegas professores	1
Mais eventos entre alunos	1
Menos colegas e professores "bolsonaristas"	1
Menos competitividade entre alunos	1
Menos ideologias	1
Paz	1

Quadro 9: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com outros assuntos que foram registrados.

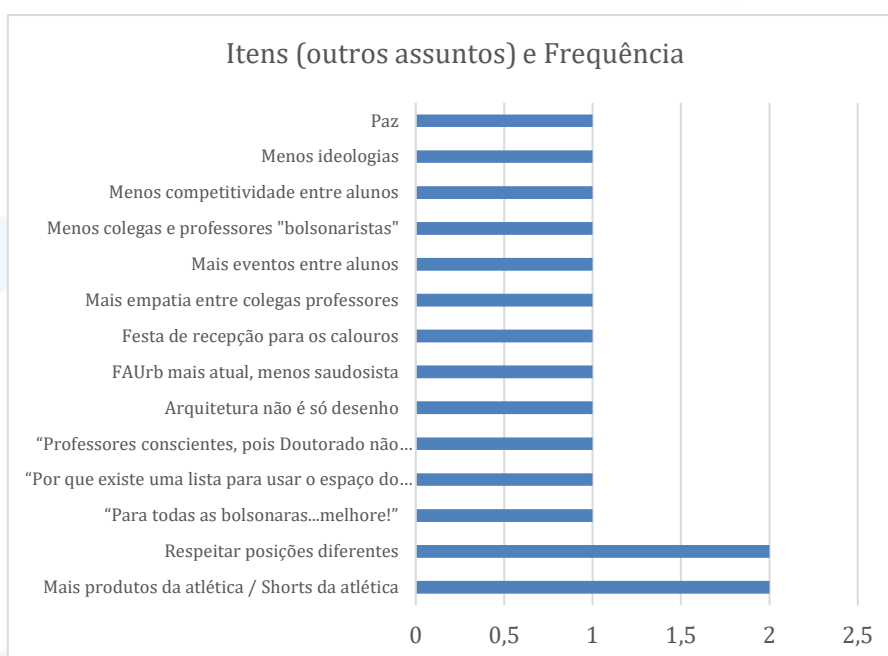


Gráfico 3: itens do Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, com outros assuntos que foram registrados.

2.2 Enquete do PDU da FAUrb UFPel

A Enquete do PDU da FAUrb UFPel foi organizada através de formulário eletrônico próprio. Neste Relatório, os resultados estão organizados do seguinte modo:

- inicialmente estão apresentados os resultados de escolha múltipla, através do qual o respondente podia escolher quantas alternativas quisesse, podendo ainda acrescentar mais uma alternativa, livremente. Esses resultados estão no Quadro 10 e 11 assim como nos gráficos 4 e 5, adiante, os quais permitem uma formatação quantitativa, por frequências de respostas;
- logo a seguir estão os resultados das respostas qualitativas, onde o respondente escrevia livremente, estimulado por uma pergunta. Para apresentar esses resultados, em alguns casos, as perguntas e respostas foram organizadas em grupos, sendo o primeiro mais próximo de aspectos administrativos (que são o foco deste PDU, dedicado a questões de administração e gestão) e o segundo grupo mais próximo de questões didáticas e pedagógicas, o que poderá ser utilizado em futuras ações e aperfeiçoamentos dessa natureza. A ordem em que aparecem esse apontamentos, dentro de cada grupo, é a mesma ordem cronológica do preenchimento do formulário, sem representar importância ou outra medida de grandeza.

O total de respostas foi de 37, sem separação entre estudantes, TAEs e professores, o que representa cerca de 8% do total da comunidade da FAUrb. Estão a seguir os resultados.

2.2.1 Pergunta e respostas sobre qualidades e potencialidades

A pergunta formulada foi a seguinte: “Vamos começar pelas nossas qualidades, pensando no que temos de bom, no que construímos em 50 anos de trabalho: quais são as principais potencialidades da FAUrb UFPel?”. As alternativas apareciam em ordem aleatória para os respondentes, estando aqui ordenadas quantitativamente, por frequências, através do Quadro 10 e do Gráfico 4, a seguir.

Principais qualidades ou potencialidades da FAUrb UFPel	Respostas	%
Os estudantes.	28	75,7
Os professores.	27	73,0
O convívio entre as pessoas.	24	64,9
Os técnicos administrativos.	20	54,1
Os espaços de convívio.	19	51,4
O pátio e os espaços abertos.	16	43,2
Os laboratórios.	16	43,2
A disponibilidade de publicações.	10	27,0
As salas de aula.	10	27,0
Os equipamentos para trabalhar e estudar.	4	10,8
<i>Extensão e pós-graduação fortes</i>	<i>1</i>	<i>2,7</i>
<i>Relação com a comunidade</i>	<i>1</i>	<i>2,7</i>

Quadro 10: potencialidades ou qualidades apontadas na Enquete do PDU FAUrb UFPel, com um total de 37 respondentes. Em itálico as respostas que foram acrescentadas pelos respondentes, sendo as demais presentes no formulário.

Principais qualidades ou potencialidades da FAUrb UFPel

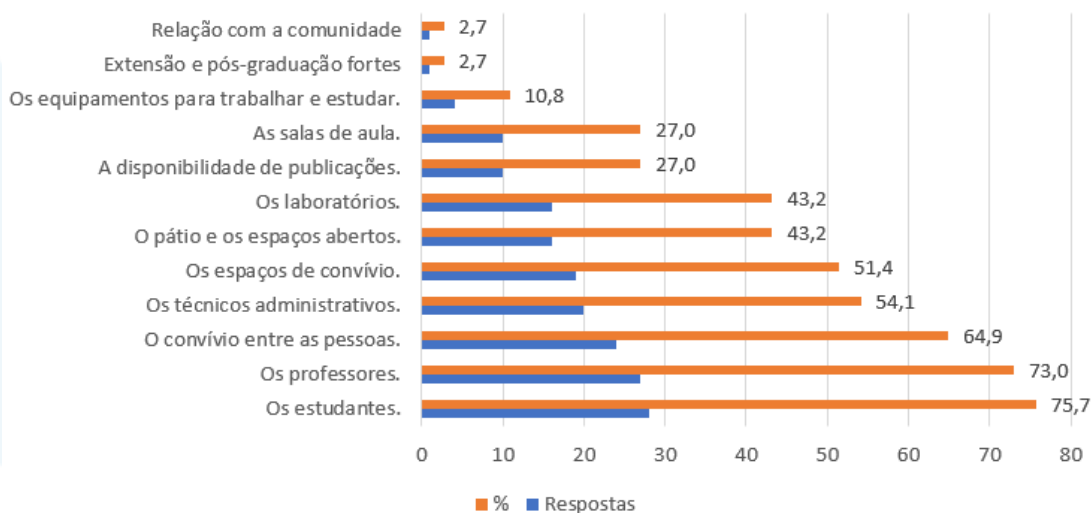


Gráfico 4: potencialidades ou qualidades apontadas na Enquete do PDU FAUrb UFPel, conforme está no Quadro 10, anteriormente. Total de 37 respondentes.

Os resultados para as qualidades ou potencialidades da FAUrb revelam que as principais qualidades estão concentradas nas pessoas e nas suas relações de convivência. Como se sabe, particularmente no campo disciplinar da arquitetura e urbanismo, isso implica em disponibilidade e qualidade de espaço para desenvolvimento e relacionamento, onde residem notáveis dificuldades institucionais da Unidade.

2.2.2 Comentários sobre qualidades e potencialidades

A questão formulada foi “Justifique ou comente as respostas à questão anterior”, sobre qualidades ou potencialidades, o que angariou as seguintes respostas, em grupo único:

“As pessoas e os lugares para elas se encontrarem são o mais importante.”

“A FAUrb é composta por todas as pessoas que a integram e a convivem. Sua grande potência são as relações que alteram e compõem espaços físicos.”

“Sem as pessoas não existe FAURB.”

“Temos excelente recursos humanos nos três segmentos da comunidade, o que resultou no que construímos juntos até hoje. Isso nos dá a perspectiva do que ainda podemos e devemos fazer. Estou me aposentando, mas acredito que contribui bastante ao longo de 41 anos, tivemos vários currículos, os alunos e os colegas chegam e partem, temos um prédio e infraestrutura que melhorou muito durante esse tempo mencionado, embora é claro ainda tenhamos que avançar nessas questões. A relação da FAUrb com a comunidade é bastante reconhecida, pois a FAUrb é bastante atuante.. Rumo ao doutorado!!!”

“Em termos comparativos ... a FAURB se destaca em qualidade. Temos a PIXO e a PROJECTARE em ação como espaço próprio e de interação nacional e internacional para publicações; temos uma excelente diversidade de estudantes, dá gosto de ver o perfil atual em relação ao que tínhamos antes; temos um grupo de professores dispostos a crescer, haja visto que quase estamos com um doutorado; os laboratórios tem crescido bastante; os espaços ainda estão sendo requalificados, a pandemia prejudicou bastante. Os técnicos administrativos que convivo, desde os do GEGRADI aos das secretarias, são excelentes, só tenho que agradecer.”

“As pessoas e os espaços de convívio são as principais potencialidades. O convívio em si acho que pode ser melhor explorado com eventos que integrem a comunidade da FAUrb.”

“Acho os professores muito engajados, na sua maioria, e alunos sempre dispostos a acompanhar novas propostas. Também considero muito consistente os trabalhos de pesquisa e extensão realizados nos laboratórios.”

“Tratando-se de uma faculdade pequena, o convívio e conhecimento entre os alunos é facilitado, tornando-se uma das características afetivas de maior força da FAUrb. Ainda assim, podemos reforçar e qualificar essa proximidade através de melhorias nos espaços de convívio, assim como no pátio. Sugiro uma reorganização do saguão, focando no armazenamento de mesas e cadeiras que se encontram depositadas ali aleatoriamente e uma "cama" direcionada para os Pets, proporcionando um elemento exclusivo e apropriado aos animais.”

“Precisamos de maquetaria física.”

“Acredito que nosso maior bem é humano. Os equipamentos e salas podem ser atualizados. Acredito que carecemos de mais espaço, mas está programado para termos.”

“Falta interação entre todos os grupos (estudantes e professores, principalmente; os técnicos são mais acessíveis).”

“A infraestrutura das salas é boa. As mesas são bem amplas, as cadeiras são adequadas. Claro que podem melhorar, mas acredito que elas têm potencialidade.”

“Pessoas com muita capacidade e diferentes inteligências, emocionais, lógicas, sociais, culturais.”

“No geral todos os professores são muito bons, prestativos e com boa didática, salvo a resistência de alguns na adoção de ferramentas herdadas do período pandêmico. Os espaços de estar são confortáveis e refletem o papel do estudante de arquitetura, do pensar o espaço. Todos os técnicos administrativos são extremamente prestativos.”

“Acredito que todos os itens acima sejam um potencial, porém os não marcados precisam de uma grande melhoria. Os equipamentos como impressoras 3D e a laser deveriam ficar dispostos aos alunos. Claro, com organização. Um responsável deveria estar somente para esta parte e acredito que seria muito interessante um vídeo/pdf com o passo a passo para preparar um arquivo para a impressão, facilitando todo processo para o aluno e o responsável pela impressão. Além disso, utilizamos muito os computadores na Faculdade e, principalmente no mezanino, não há tomadas suficientes. Isso impede que quem precisa passar o dia na faculdade faça os trabalhos necessários.”

“Existem várias formas de se publicar dentro da FAUrb: PIXO, SIIPE e direcionamento de laboratórios para publicação.”

“Ainda existem algumas pessoas empáticas e com bom coração na FAURB, entre alunos e alguns poucos professores. As salas de aulas (maioria) são grandes e espaçosas (mas tem pontos a serem melhorados, que irei descrever em outro tópico).”

“Alunos carregam a FAUrb nas costas apesar de tudo que irei falar em breve. E apesar de ter marcado as salas de aula, que considero boas (apesar de muitas terem a cadeira com braço ao invés de mesas, entendo a questão de orçamento).”

“Os estudantes têm ideias muito à frente da universidade - muitas vezes, ideias óbvias, o que é no mínimo engraçado -, embora enfrentem dificuldades para serem ouvidos quando tentam manifestá-las.”

Como pode ser notado nas respostas anteriores, há um sentido de reconhecimento e amabilidade entre as pessoas, que talvez seja o maior patrimônio da FAUrb atual. Todavia, como se repete em demais momentos desse Relatório, faltam espaços adequados e equipamentos para que isso se realize, assim como há dificuldades no cotidiano das salas de aula e falta de equidade na disponibilidade de equipamentos para os alunos, os quais são providos particularmente e não pela instituição.

2.2.3 Pergunta e respostas sobre dificuldades ou problemas

A pergunta formulada foi a seguinte: “Agora vamos enfrentar nossas dificuldades, lembrando daqueles aspectos da Faculdade que temos que melhorar: quais são os principais problemas da FAUrb UFPel?”. As alternativas apareciam em ordem aleatória para os respondentes, estando aqui ordenadas quantitativamente, por frequências, através do Quadro 11 e do Gráfico 5, a seguir.

Principais dificuldades ou problemas da FAUrb UFPel	Respostas	%
Os equipamentos para trabalhar e estudar.	25	67,6
As salas de aula.	17	45,9
Os laboratórios.	15	40,5
O pátio e os espaços abertos.	13	35,1
Os professores.	11	29,7
Os espaços de convívio.	11	29,7
O convívio entre as pessoas.	5	13,5
A disponibilidade de publicações.	3	8,1
<i>A manutenção do prédio da FAUrb.</i>	1	2,7
<i>Poucas salas de aula e laboratórios.</i>	1	2,7
<i>O Auditório.</i>	1	2,7
<i>Circulação segura, atualização e convívio.</i>	1	2,7
<i>Sobrecarga para os alunos.</i>	1	2,7
<i>Falta de de espaços silenciosos para o estudo.</i>	1	2,7
<i>Entregas impressas e restrições para usar impr. 3D.</i>	1	2,7
<i>Matriz curricular.</i>	1	2,7
<i>Relação entre professores e alunos.</i>	1	2,7
Os técnicos administrativos.	0	0,0
Os estudantes.	0	0,0

Quadro 11: dificuldades ou problemas a superar, apontados na Enquete do PDU FAUrb UFPel, com um total de 37 respondentes. Em itálico as respostas que foram acrescentadas pelos respondentes, sendo as demais presentes no formulário.

Principais dificuldades ou problemas da FAUrb UFPel

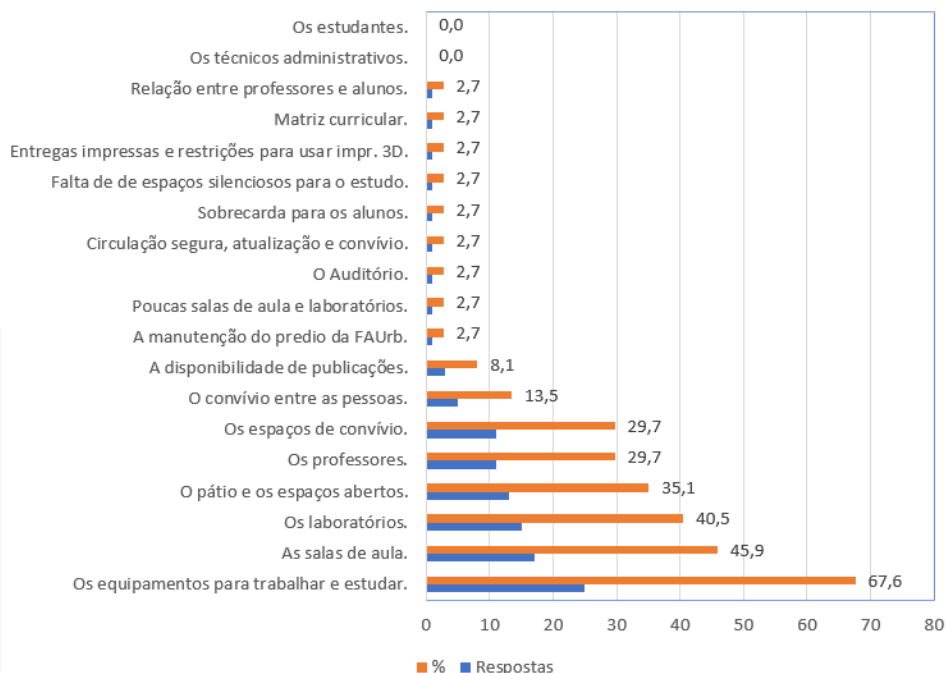


Gráfico 5: dificuldades ou problemas a superar, apontados na Enquete do PDU FAUrb UFPel, conforme está no Quadro 11, anteriormente. Total de 37 respondentes.

Como aparece nos resultados sobre dificuldades e problemas, os equipamentos, salas de aulas, laboratórios e espaços de convívio são o que mais faz falta. Estão citados também com frequência importante “os professores”, o que pode implicar em falta de quantidade de docentes e em aperfeiçoamento didático-pedagógico, como aparece nos apontamentos qualitativos.

2.2.4 Comentários sobre dificuldade e problemas

A questão formulada foi “Justifique ou comente as respostas à questão anterior”, sobre dificuldades ou problemas, o que angariou as seguintes respostas:

A) Questões administrativas

“O prédio da FAUrb é muito mal mantido. Os banheiros são sujos e chove dentro. Não temos laboratórios de infraestrutura e construção.”

“Os espaços físicos da Unidade, embora acolhedores, carecem de investimento na sua estrutura.”

“Alguns laboratórios precisam de novos equipamentos, como o LABIAU.”

“A infraestrutura é sempre um ponto sensível. Embora já se tenha feito muito.”

“A revisão dos usos é essencial para manter e melhorar as experiências de acolhimento nos espaços e dos espaços.”

“Apesar do que construímos até hoje, várias conquistas necessitam de manutenção, atualização e ampliação, principalmente, no que diz respeito à equipamentos e tecnologias.”

“Os espaços de convívio têm aparência de estar sempre sujos e bagunçados. Cachorros de rua dormindo nos sofás do saguão aumentam essa percepção e passam um ar de insalubridade. Não me animo a sentar e permanecer naquele espaço. Por exemplo, o GEGRADI tem um curso de especialização e, por falta de espaço (ou de gerenciamento dos espaços) não está sendo oferecido. Considero que ainda temos que avançar bastante em relação à infraestrutura de sala de aula com recursos digitais para as disciplinas de representação/projeto. É difícil trabalhar em um ambiente que não se tenha as duas possibilidades em um mesmo espaço: desenho a mão e no computador. O resto é resgatar e investir em posturas mais empáticas ... respeito aos saberes de cada um. Nenhuma área é mais importante que a outra, devemos investir na integração. Difícil responder neste momento tão tenso de divisão da sociedade ... vamos apostar que voltaremos a ser feliz!!! Ai a FAURB segue a onda!!! Será tudo mais fácil.”

“Os equipamentos, especialmente os de informática são o maior problema. Sobre as salas de aula, às vezes temos problemas para acomodar algumas turmas, para fazer atividades diferentes em aulas teóricas ou encontrar espaços adequados para orientações individuais.”

“A sala 213 sem janelas ... mobiliário sem uso ou “acabado” pelo meio do caminho, o auditório sem data show, precisando atualização ... não há computadores disponíveis para os estudantes ... nem todos os professores tem sala e muito menos computador...”

“O pátio é subutilizado e poderia ser pensado, inclusive, como uma sala de aula aberta.”

“Devemos ampliar o espaço físico.”

“Bem, acredito que devido aos cortes do atual governo, a falta de verbas, a algum tempo estamos sem recursos para atualizar equipamentos e programas. Embora ache mais importante a dificuldade de termos momentos “lúdicos” entre colegas, pela pressão interna psicológica que algumas mudanças trouxeram. Como com o ponto, como o possível entendimento de esperarem que “apenas” trabalhemos, como se o nosso contato pessoal não trouxesse mais eficiência ao trabalho. Colaboração entre colegas é estimulada quando os mesmos tem oportunidades de se aproximarem e se conhecerem, se conectarem e poderem realmente ter uma troca de experiências. Por vezes sinto falta de um estímulo oficial deste tipo de oportunidade. Que calasse as nossas próprias inseguranças e a insegurança de outros. Enfim, até onde ouço, a FAUrb é uma das melhores unidades da UFPel para se trabalhar. Por mim, desejo que siga assim, e pra isso sempre é útil buscar se manter aprimorada. Como esse PDU busca realizar.”

“Convívio entre pessoas: as pessoas não são muito receptivas; existe muita competitividade na FAUrb e as pessoas são doutrinadas a pensarem igual, não tendo espaço pra opiniões contrárias.. Equipamentos para trabalhar e estudar: os computadores que têm não possuem os softwares que usamos, então não adianta pra nós; não conseguimos desenvolver as tarefas ali, sendo sempre necessário trazer nosso notebook.”

“Os laboratórios não tem interação com os estudantes. Os professores são extremamente capacitados, mas acabam se limitando devido a verticalização da posição com o aluno.”

“Creio que falte equipamentos para descanso e locais estudos melhor localizados que sejam focados para quem tem problemas de atenção. Além disso, a acessibilidade do prédio deixa a desejar.”

“Nós estudantes da FAUrb passamos o dia inteiro aqui e não tem um lugar pra descansar depois do almoço. No saguão é barulhento e o pessoal das artes ocupam também, ou seja, sempre cheio.”

“Quanto ao uso de impressoras 3d e afins, é triste ver a limitação de seu uso imposta por alguns professores, quase soa como uma espécie de "clubismo", delimitando seu uso apenas a seletos grupos de pessoas. Claramente é compreensível o quão sensível é este equipamento, além da limitação de materiais disponíveis para seu uso, mas tais equipamentos não deveriam ser tratados como algo pertencente ao laboratório ou professor x ou y, e sim à comunidade. Logo, entendo que ao invés de impor tantos limites ao seu uso, deveria sim, ser incentivado através de oficinas, palestras e ou workshops, o seu uso, e principalmente o aprendizado a respeito dessas tecnologias tão importantes e inovadoras.”

“Faltam computadores de qualidade no laboratório.”

“Num geral, as salas de aula têm pouca tomada. A 209 tem piso descascando. Os ateliês estão com régua paralela ruim, não colocada ou quebrada. Os pátios e espaços abertos estão mal cuidados. Os laboratórios segregam bastante e detém o conhecimento, a maioria não faz oficinas ou divulgam o que estudam e o que sabem. O convívio entre as pessoas é bem precário devido a correria do curso, a falta de mais áreas de convívio e a falta de proposição de confraternizações.”

“Os equipamentos num geral são bons, porém são escassos. Equipamentos mais tecnológicos poderiam ser mais disponibilizados e poderia haver oficinas de capacitação de alunos (maquetaria, impressora 3d). Salas de aula: são espaçosas, mas com poucas tomadas (além de serem só de dois pinos), sem contar que temos a 213 e a 126 que possuem aquelas cadeiras com braço, que são péssimas e desconfortáveis. Precisamos de mais mesas de desenho.”

“Laboratórios: aqui falarei especialmente do laboratório de informática, que é pequeno para comportar todas as pessoas, sem contar que possui computadores desatualizados. Precisamos de mais laboratórios de informática com mais computadores disponíveis para os alunos, o que me leva ao próximo tópico. Equipamentos para trabalhar e estudar: esse tópico é triste, pois desde o início do curso há a exigência de utilização de computadores e softwares (que aliás, não são ensinados pelos professores) nas aulas e entregas, porém, os professores têm que ter em mente que os alunos vêm de realidades diferentes. Nem todos têm condições de ter um notebook para levar todas as aulas. Muito menos um notebook que custa 5 mil reais para rodar todos os programas. As aulas de projeto/ateliês são sempre baseadas no uso de computadores, no entanto, nunca são realizadas no laboratório de informática, por exemplo, o que torna obrigatório o uso do computador em aula, a menos que o aluno gaste com impressão (outro tópico a ser falado) para conseguir orientar. Já ouvi em aula de Projeto 1 a professora cobrar de um aluno que não possuía notebook: "Por que não estás fazendo nada? Cadê teu notebook?", como se fosse de fato uma exigência da disciplina. Esse aluno passou o semestre inteiro indo nas aulas e fazendo nada, orientando com impressões quando era possível e muitas vezes só convivendo com os colegas, pela falta de como trabalhar.”

Como tem sido recorrente nas respostas e comentários dessa Enquete, a FAUrb tem evidentes problemas de espaço físico e equipamentos para estudar e trabalhar. Estando o processo de ensino

e aprendizagem quase totalmente vinculado ao uso de tecnologias digitais, a indisponibilidade de computadores para os alunos e a precariedade das instalações elétricas e de internet são centrais.

B) Questões didático-pedagógicas

“Os professores muito bons porém, alguns não sabem transmitir o conhecimento, entopem todos de coisa pra fazer sem a menor explicação, alguns são grossos, expõem o aluno ao ridículo diante da sala.”

“Impressão de trabalhos: estamos caminhando para sair de uma pandemia em que a FAUrb viu que é possível corrigir trabalhos em PDF. Por que ainda exigir trabalhos e pranchas impressas? Além disso, também vimos que as aulas e orientações online funcionam também, por que não aderir à tecnologia e organizar orientações extras online? Será que tem mesmo necessidade de nos acomodarmos em uma sala de aula com 40 alunos e 2 professores para assistir aula teórica ou ter orientações coletivas de atelier ou de projeto? É claro que as orientações em turmas imensas não teriam como ser individuais, mas fica o questionamento então, por que não abrir 2 turmas? Ou permitir orientações online?”

“Sugiro o estímulo e investimento em treinamentos didáticos para o corpo docente, pois muitos destes pecam em seu desempenho nas salas de aula.”

“A FAUrb peca no aspecto da ilustração e em formas dinâmicas de repassar o conhecimento científico, tanto pela quase inexistência de laboratórios, quanto pelo acesso restrito aos que existe.”

“A Faculdade não precisa ser exaustiva, ela pode sim ser trabalhosa mas sem prejudicar a saúde física e mental dos alunos e professores.”

“Professores: muitos têm conhecimento, mas não têm didática; a grande maioria não sabe aproveitar o tempo de aula, e ficamos sobrecarregados em determinado período do semestre.”

“O maior problema que vejo é referente a utilização do papel dentro da FAUrb. Argumentos que já vi serem utilizados por alguns professores sobre o “retorno à normalidade” voltando a impressão de trabalhos. Isso é um grande retrocesso, pois nada justifica realmente esse retorno. Muitas vezes dizem que existe perda de qualidade nas representações digitais mas, volto a dizer, não é um argumento válido, pois é possível a visualização em escalas impossíveis no papel, desde que bem configuradas, sem falar que, no papel existe uma perda enorme na representação das cores pensadas no computador.”

“Outra crítica que gostaria de fazer é à matriz curricular. O primeiro semestre não tem o menor sentido. Imagina o aluno vindo de ensino médio, tendo que projetar uma praça, como fazíamos há um tempo atrás e que todos sabemos qual o nível de dificuldade, projetando em softwares como AutoCAD sem nunca sequer ter tido contato com isso antes. Foi exigido planta, corte e detalhamentos (tanto de edifícios quanto de mobiliários). Tive colegas que sequer sabiam o que era uma planta baixa tendo que se virar pra aprender, vendo aulas online no YouTube ou comprando cursos. Muita gente desiste logo ali. Parece prova de fogo, pra ver quem aguenta o que vem pela frente.”

“Outro ponto a criticar seria o excesso de trabalhos exigidos pelos professores, em pouco tempo para execução, fazendo com que os alunos se dediquem mais do que o tempo integral do turno das aulas. Virar uma noite de vez em quando, ok. Perder final de semana fazendo trabalho de vez em quando, ok. Mas sempre? Isso causa muitos transtornos psicológicos, e muitos alunos “somem” da FAURB por não ter assistência psicológica ou no mínimo professores mais empáticos com as situações de cada um.”

“Comumente os professores comparam projetos de alunos, o que não deveria ser feito (no meu ponto de vista). Como já citei anteriormente, as pessoas tem realidades diferentes. Em uma mesma turma é fácil encontrar gente que ainda mora com os pais e pode se dedicar exclusivamente à faculdade, gente que necessita estagiar para ajudar os pais em casa, gente que trabalha todas as noites, gente aposentada, gente que tem filhos para cuidar...”

“Muitas realidades, mesmo tratamento. É óbvio que qualquer pessoa que tenha mais afazeres e não pode se dedicar exclusivamente à faculdade não vai entregar um trabalho tão bem elaborado quanto o colega que pode. Ou ainda, é óbvio que o colega que tem o notebook top de linha que custou 8 mil reais, vai conseguir entregar um trabalho bonito e renderizado, enquanto o colega que tem um computador (as vezes até doado) que mal roda AutoCAD, não vai ter o mesmo nível de entrega. Essas coisas tem que ser levadas em consideração.”

“Outra questão seria a falta de disciplinas práticas ou que nos mantenham próximas da realidade do mercado de trabalho, além de professores que estimulem isso. Comumente somos estimulados a fazer mestrado e seguir na área acadêmica ou principalmente em urbanismo (pois a nossa formação em urbano é muito mais completa que as outras áreas, sendo que para paisagistas é quase inexistente), mas muitos alunos pretendem desde sempre seguir como arquitetos de interiores, paisagistas, ou na execução, entre outras mil vertentes possíveis. E esses alunos, não tem preparação para o mercado de trabalho.”

“Faltam aulas práticas, como por exemplo, aulas de elétrica e de instalações hidrossanitárias. Coisas úteis, que todos os arquitetos, que não deveriam ter medo de sujar as mãos, precisam saber como resolver um curto elétrico ou vazamento de água nas suas próprias casas, coisas simples que muita dona de casa sem ensino formal se vira para fazer sozinha por falta de opção. É simplesmente o mínimo que saibamos, não por coincidência é algo que se aprende, por exemplo, no curso técnico em Edificações do IFSul.”

“Ao longo do curso, basicamente não existem cadeiras que nos fazem projetar casas, ou regularização de imóvel, entre outras coisas corriqueiras do mercado de trabalho. Somos arquitetos de projetos públicos, que sequer aprendem a aprovar o projeto na prefeitura e sequer escutam falar em código de obras (único professor que fala disso na FAURB é o Pintado).”

“E agora, pra encerrar, falarei do convívio entre as pessoas, principalmente a relação professor/aluno. É muito comum o aluno chegar para orientar um projeto e ser humilhado pelo professor. Ora sozinho, ora coletivamente. Acontece muito, infelizmente. As orientações se baseiam em "tem que pensar mais sobre isso" ou "não gostei disso, muda". Isso não orienta ninguém, só desmotiva e deixa tudo mais confuso. Muitas vezes nos deparamos com dois professores orientando uma mesma disciplina, ambos discordam entre si (porque não conversam) e o aluno fica mudando o projeto mil vezes para agradar os dois (e se desagradar, muitas vezes). Às vezes o projeto muda tanto que o aluno sequer reconhece, pois ficam com cara de "projeto do professor tal". Ou pior, às vezes o aluno se atrasa devido a tantas modificações, entrega o que conseguiu fazer, e quando é aprovado, ganha um C, mesmo se empenhando para fazer todas as modificações propostas. Isso cansa tanto, que desmotiva a seguir pegando as disciplinas de projeto, desmotiva a projetar. Já vi colegas questionando a escolha do curso, só por nunca agradarem os professores em seus projetos. É triste perceber que o assunto nas rodas de conversa dos alunos é sobre um colega que desistiu porque não aguentou, ou sobre quem foi mais humilhado por um professor, ou sobre qual professor é mais incompetente e não sabe nada do que está lecionando ou as barbaridades que falam em sala de aula, que muitas vezes sequer tem a ver com a disciplina, ou ainda o desespero do fim de semestre somado à desorganização dos professores com os prazos. Metade dos professores são arrogantes, sem didática, estão presos em métodos ultrapassados e estão na FAURB só pela estabilidade financeira, não pelos alunos. Falo bem mais dos problemas na próxima questão, junto das sugestões de melhora.”

“O currículo do curso é deficitário em alguns aspectos e extremamente específico em outros, gerando um desequilíbrio na nossa formação. 6 disciplinas de THAUP, teoria das artes e teoria da arquitetura precisam urgentemente ser revistas para cortar pela metade. E mesmo que em teoria sejam disciplinas úteis, na prática a gente não dá bola nenhuma, faz o mínimo para passar e no dia seguinte não lembra absolutamente nada do que estudou (no caso de thaup depende de qual das seis é).”

“Embora seja recorrente na FAUrb a ênfase no discurso da relação horizontal, a relação entre os corpos docente e discente no campus é bastante verticalizada. Em geral, por mais reverentes e conscientes que sejam, as manifestações dos alunos são ignoradas, ou, ainda pior, tornam o aluno em alvo de birra por parte dos professores mais autoritários.”

Como pode ser observado nos itens anteriores, o ensino de arquitetura e urbanismo é complexo e pode gerar conflitos didático-pedagógicos em sala de aula. Quer por esses conflitos estarem acirrados em casos particulares, quer por residirem em questões coletivas, demandam enfrentamento e alternativas de melhoria.

2.2.5 Proposição de alternativas de melhoria para a FAUrb

A questão formulada foi “É hora de propor alternativas para o presente e de sugerir modos de realizá-las: para melhorar a FAUrb agora eu sugiro ... “para qual foram alcançadas as seguintes respostas:

A) Questões administrativas

“Realizar a manutenção antes que os problemas aconteçam. Reformar os banheiros.”

“Que as pessoas permaneçam ainda mais tempo na Unidade, e invistam no espaço como se fosse a sua casa. Um dinheirinho a mais da universidade com certeza faria diferença, visto as dificuldades dos últimos anos.”

“Negociação com a Reitoria de prioridades em meio a escassos recursos.”

“Experenciar, observar e propor modos de melhor qualificar os espaços, para que a experiência de acolhimento dos usuários seja plena.”

“Promover encontros semestrais da comunidade para instrumentalizar o estudantes quanto as atividades nos laboratórios e grupos de pesquisas.”

“Limpeza e organização do pátio. Outra solução para os cachorros de rua, sugiro que sejam levados para o hospital veterinário se precisam de atenção. Substituição das almofadas encardidas dos sofás do saguão.”

“Melhorar os gerenciamentos dos espaços.”

“Uma proposta para a inserção de tecnologias digitais nas práticas cotidianas dos estudantes. Não tenho claro a estratégia, mas quem sabe algo como estágio obrigatório no laboratório de fabricação digital... para que tenha sustentabilidade para atender a produção acadêmica da UFPel, ou até mesmo administrativa, sem que se pense em alternativa de privatização... de cobrança de serviço ao público externo. Acho muito complicado depois de termos adquirido toda a infraestrutura que a FAURB conseguiu, por meio de estudos de longa data e de investimento público e também de agências internacionais para o processo de aquisição e apropriação das tecnologias, agora se apresente uma solução que pode levar a FAURB ao oferecimento de um serviço com concorrência desleal com a iniciativa privada. Salvo algum equívoco de interpretação, acho que podemos encontrar outras saídas. Uma delas, quem sabe, é pensar em incubação de empresas, pois isto faria parte de um processo ainda formativo e de inovação para capacitar os próprios estudantes de arquitetura. Acho necessário abrir a discussão para se ter claro este rumo que deve tomar o uso desta infraestrutura.”

“Estabelecer metas a curto e médio prazo e tratar de executá-las.”

“Revitalização do pátio.”

“Organizar uma maquetaria física.”

“Investir nos espaços de sala de aula, de convívio, laboratórios e espaço do pátio. Convocar a comunidade da FAUrb, através de uma comissão que contemple professores, alunos e técnicos para propor um plano de melhoramentos a curto, médio e longo prazos.”

“Sugiro momentos combinados de conversa entre colegas, não obrigatórios, mas previstos. Para que não se comente que estamos “fugindo” do trabalho ou algo similar. Ou algum momento lúdico, que estimule melhores noções de saúde, de empatia, de coleguismo, ... algo a favorecer a nossa melhor convivência e qualidade de vida.”

“Colocar mais tomadas que funcionem, concertar a claraboia pois oferece perigo, mais bebedouros, concertar banheiros interditados e os que estão em mal estado.”

“DIÁLOGO.”

“Que as salas tenham mais tomadas, que os computadores tenham os softwares necessários, que tenhamos aulas mais práticas, que tenhamos aulas voltadas ao mercado de trabalho. Sugiro também que tenha um espaço de armazenamento de materiais e restos de materiais usados para maquetes, afim de que todos pudessem fazer uso deles.

“Sugiro que coloquem colchões! E esse não é um pedido somente material. O churrasco do povo gaúcho tá pro convívio entre as pessoas assim como o colchão tá pro convívio de alunos. Representa um espaço que acolhe, vai muito além da vontade de deitar.”

“Creio que colocar equipamentos de descanso como colchões ou sofás próximo ao mezanino seja necessário afim de acolher os alunos nos intervalos. Além disso, pensando no conforto, creio que seja necessário analisar o microclima do prédio, pois é muito frio no inverno nas salas de atelier e agora no verão não imagino como será. E por fim, mas não menos importante, aumentar o alcance do Wi-Fi que hora ou outra não está disponível e na sala ao lado do LABCEE é totalmente indisponível.”

“Disponibilizar equipamentos para as atividades Locais de descanso. Armário para guardar material Tomadas que funcionem. Mais tomadas, criação/organização de uma sala de maquetaria.”

“Maquetaria e impressora para todos, com capacitação de alunos e mais horários disponíveis para utilização.”

“Plotter com cota de impressão para todos, capacitação de alunos pra aprender a manusear.”

“Café - colocar as térmicas grandes de café para funcionar ou colocar máquinas de café na Faculdade.”

“Sala da atlética - por mais que seja no prédio novo, precisa de uma sala da atlética. O ideal é não ser compartilhada com outra entidade.”

“Jardim com horta ou paisagismo coletivo. Mais tomadas e de 3 pinos de preferência. Sugiro mais laboratórios de informática, e que os professores de projeto/ateliers os utilizem nas aulas.”

As sugestões de alternativas apresentadas confirmam as demandas e necessidade de manutenção e ampliação das condições do espaço físico, da existência e disponibilidade de equipamentos, particularmente para as atividades de ensino, quer para uso cotidiano, quer pelo custo das entregas impressas. É recorrente a ideia de ter espaços coletivos e de convivência de qualidade, no interior do prédio no pátio (ou em espaços abertos).

B) Questões didático-pedagógicas

“Um planejamento em relação ao que devemos entregar ao nossos alunos para uma prática profissional alinhada com nosso tempo e as tecnologias empregadas no mercado da construção civil, sem perder a visão de futuro e protagonismo que devemos levar a sociedade.”

“Buscar entender as dificuldades dos alunos no retorno da pandemia e buscar alternativas para sanar dificuldades de aprendizagem.”

“Sugiro fortemente que dentro das diretrizes pedagógicas do curso ou qualquer âmbito em que se planeje o que será ensinado aos alunos, se pense na sensibilização real do tema de acessibilidade física nos projetos e temas ou disciplinas da arquitetura. Me preocupa pessoalmente que alunos possam cursar 5 anos de arquitetura e se formarem sem maiores conhecimentos do motivo ou de como a viabilização da acessibilidade é importante. Que isso dependa exclusivamente da

organização e boa vontade (e memória) dos docentes que ministrem disciplinas que "permitam" essa abordagem. Pelo pouco que entendi nesses muitos anos que atuo na FAUrb e pelo pequeno, mas existente, contato com alunos em formação, não há nada específico nesse sentido. Como é algo de cunho pessoal, ou assim imaginava, não quis abordar o tópico antes. Mas hoje, percebo melhor. Não quero ver mais ninguém com recursos de mudanças positivas, agir como o dono da Havan agiu, no quesito da acessibilidade. Com descaso, com desconhecimento. Não desejo obrigatoriedade, mas sensibilização. Se possível. Se acharem adequado. Mas, eu acho que a sociedade só tem a ganhar com esse tipo de prática. Colocar nossa humanidade em prática. Não é algo fácil ou simples. Mas começaria na sensibilização para, futuramente, haver o desejo de esforço para essa prática, de termos realmente prédios e vias acessíveis, no projeto de um Brasil melhor, também refletido em sua arquitetura urbana."

"Atualização curricular focada na realidade do mercado de trabalho brasileiro, de maneira crítica e socialmente responsável, mas incorporando definitivamente do uso e apoio de questões pertinentes: BIM, estruturas de madeira laminada e metálicas, metodologias construtivas menos convencionais (mas já habituais no Brasil), arquitetura de interiores comercial e residencial."

"Penso que uma reformulação nas etapas iniciais do curso seria fundamental. Nos cobram muito no início de coisas específicas, que nós não temos base para saber, a não ser que seja egresso do curso de edificações."

"O ensino híbrido deveria ser adotado mais amplamente. Obviamente há coisas que só podem ser resolvidas presencialmente, porém o ensino a distância demonstrou que muitas questões podem ser resolvidas com um simples e-mail."

"Sugiro professores mais organizados com prazos e conteúdos, que permitam tempo para trabalho em sala de aula e não exijam tanta dedicação do aluno em casa. Os professores deveriam utilizar os créditos preestabelecidos, fica muito difícil trabalhar e cumprir todas as tarefas demandadas quando precisamos utilizar muito do "tempo livre" para realizar tarefas. Sugiro empatia das pessoas, principalmente professores. Sugiro que eles escutem - de verdade - os alunos. Nem sempre estamos querendo reclamar, muitas vezes criticamos com objetivo de melhora para ambas as partes. Sugiro que os docentes aceitem sugestões de matrizes curriculares propostas pelo alunos concluintes e mais avançados no curso, e debatam sobre a viabilidade das mudanças que esperamos, como remoção de algumas cadeiras ou inserção de outras. Literalmente, reformulando o currículo do curso, pois se trata da nossa formação, deveríamos poder debater sobre. Sugiro menos trabalhos e pranchas impressas, ou que forneçam equipamentos para impressão dentro da FAURB. Sugiro que os professores aprendam a utilizar os softwares que algumas várias vezes exigem a utilização em suas disciplinas. E sim, exigem que os alunos saibam utilizar a ferramenta, mas eles mesmo não sabem. Não sugiro isso pelo aspecto técnico de ensinar os alunos (até porque pra isso temos as disciplinas e professores específicas de softwares). O objetivo dessa sugestão é que os professores tendo experiência nos softwares, tenham uma noção do tempo real e do trabalho que o aluno tem para fazer os projetos/modificações. E, se como contraponto, for utilizado o argumento de que os professores não tem tempo de se atualizar e aprender os softwares que exigem que os alunos aprendam, por estarem trabalhando todo dia, aproveito para dizer que essa é a sensação que os alunos têm quando fazemos várias disciplinas por semestre e ainda estágio/trabalho para conseguir manter os gastos que temos com a faculdade, como impressão, materiais, transporte, e um dos mais importantes: manutenção dos tão exigidos notebooks. Sugiro orientações extras online, para os alunos que não conseguem orientar em aula por qualquer motivo plausível. Sugiro as aulas práticas de instalações elétricas e hidrossanitárias. Sugiro menos disciplinas de urbanismo/projetos públicos e mais disciplinas de outras vertentes arquitetônicas, por exemplo, paisagismo, interiores, mobiliários, execução de obras, execução de restaurações ou manutenções, precificação de serviços que podemos ofertar etc."

“Minha sugestão é que ouçam de verdade, de coração aberto, os alunos. Começando por mim nesse momento. Já adianto que não soube construir o texto bem, mas peço que foque no conteúdo, mesmo que ele esteja espalhado e um pouco desconexo. Na semana pedagógica que teve antes da pandemia eu vi colegas sendo humilhadas pelos professores por fazerem críticas super sensatas e que todos nós, como alunos que passamos pela disciplina, concordávamos. Eu ainda acredito na ideia romântica de que o professor está em sala de aula para ensinar, não só para cumprir horário e pegar seus 5, 10, 15 mil no final do mês. E sabendo que o ensino é um via de mão dupla, por que ignorar (ou até humilhar) os alunos que não estão conseguindo aprender e estão falando sobre isso justamente porque querem uma situação melhor para todos? O objetivo não deveria ser de tentar ajudar esse aluno? Sendo que dezenas de professores testemunharam essas alunas de primeiro semestre sendo humilhadas por uma professora (que ótimas "boas-vindas" ao curso, não é?) e não falaram nada. A culpa não tá só em quem humilhou não. Nesse mesmo dia da Semana Pedagógica a professora Natalia falou na frente de todos que "não se deve ouvir aluno", depois que o professor Felipe (um dos mais sensatos, não por coincidência) disse ter reformulado a disciplina de Representação Digital 2 após críticas dos alunos. Veja bem: um professor repensou o conteúdo dado e a forma de ensino e refez a disciplina para agradar mais os alunos. Não é algo maravilhoso um professor servindo a comunidade de alunos e não ao seu próprio ego? Um tipo de comportamento que deveria ser parabenizado e estimulado, no ponto de vista de todos nós. Mas não no ponto de vista do resto do corpo docente. Para o corpo docente o objetivo não é agradar os alunos, mas sim o próprio ego e a classe de professores. A UFPel é fortíssima e poderíamos ser um dos melhores cursos de Arquitetura e Urbanismo do país se houvesse o diálogo honesto entre alunos e professores. Mas não há. A gente tem MEDO de falar o que pensa e ser rechaçado em público (que nem aconteceu na semana pedagógica, por parte da professora Liziane, uma das piores que já passaram pela FAUrb) ou reprovado nas disciplinas por birra do professor, ainda mais quando tem professores que teremos três vezes no decorrer do curso. A FAUrb não é um lugar seguro para falarmos o que pensamos. O que mais se vê em roda de aluno é reclamação de disciplina absolutamente INÚTIL, professor sem noção do que exige, esse tipo de coisa. E o mais engraçado é que os professores em posição de poder dentro da FAUrb são do lado mais aberto, são muito legais. André Carrasco, Grala, Portella e Maurício são todos professores considerados bons por nós e eles na posição de poder não fizeram absolutamente NADA pelos colegas inaptos que tem. E eu entendo um pouco a posição dos professores também. Eu sei que a gente é novo, idealista, não tem experiência. O jovem é meio idiota em geral, eu reconheço. Mas isso não é motivo para não nos ouvir, para nos humilhar quando somos sinceros, para causar medo nos alunos insatisfeitos (também conhecidos como: TODOS os alunos). Vocês vão perguntar se a gente tá satisfeito e 90% vai dizer que sim, embora não seja o que pensamos de verdade. Isso é algo que demoraria anos para mudar (porque muitos dos mais antigos já perderam as esperanças e não vão mais tentar falar o que realmente pensam), principalmente tendo uma postura diferente com quem está entrando AGORA na faculdade e ainda não teve suas expectativas despedaçadas pelos professores do primeiro semestre. Falando nisso, os professores do primeiro semestre deveriam ser escolhidos com muito cuidado porque eles são a primeira impressão que temos do curso. Mas o sentimento que fica é que o primeiro semestre é um verdadeiro teste de resiliência, cheio de dificuldades inexplicáveis, cheio de exigências como se nós devêssemos chegar prontos, parecia que o objetivo era causar sofrimento aos alunos mesmo. Agora vai falar isso para a Liziane na semana pedagógica... O primeiro semestre deveria ser resultado de todos os professores da FAUrb, não apenas dos que ministram as aulas, mesmo que as opiniões desses tenham mais peso. Em primeiro lugar que o aluno ter uma base forte nesse início é do interesse de todos. É nosso, obviamente, mas também dos outros professores que não querem ficar ensinando coisas básicas no terceiro, quinto semestre. Para isso é muito simples, que todos os professores se empenhem em conjunto para construir os conteúdos programáticos do primeiro semestre e que a troca de professor não permita a alteração de nada, incluindo as atividades que serão desenvolvidas. Eu pessoalmente

*não acredito em obrigar os professores a participarem disso, mas acredito em estimular com argumento lógicos que nem estou fazendo aqui. Em segundo lugar, eu tenho certeza que se todo o corpo docente tivesse ciente do absurdo de carga de trabalho que havia em Projeto 1 antes de entrar Krebs, Rocha e Lisandra (e olha que temos muitas críticas ao casal Krebs), MUITOS alunos teriam continuado no curso ao invés de desistir perante a pressão estúpida. A cada 10 alunos perto de se formarem, 4 dirão que projeto 1 foi a disciplina mais difícil do curso e 10 dirão que está no top 5. Isso não é normal, ou infelizmente é - mas não deveria ser. Por fim, eu não quero criticar a semana pedagógica em si. Mas ela não vai resolver o problema. Ela é apenas uma forma do corpo docente se iludir (ou fingir, no caso de alguns) que está dialogando com os alunos e debatendo sobre o plano pedagógico, o que não chega nem perto da realidade. *Sobre conversar com alunos eu já falei bastante e falarei ainda mais.*Sobre o plano: na prática, os professores não sabem absolutamente NADA sobre o plano pedagógico, perguntando todo semestre se já aprendemos X ou Y. como se não tivesse a porcaria da matriz curricular inteira no site da UFPel. É absurdo a professora de Projeto 3 falando "achei bem legal o que vocês fazem" para a professora de Projeto 2. Como você não sabe o que os seus alunos acabaram de aprender na disciplina anterior? Isso é o MÍNIMO, sendo que são disciplinas obrigatórias e conectadas, tendo uma como pré-requisito da outra. Não existe outra forma de dizer: falta treinamento pros professores. O método que precisa ser adotado, se quiserem de verdade melhorar a FAUrb e o nosso aprendizado é o formulário anônimo (como esse, onde eu posso ser absolutamente sincero sem ter medo) com uma análise crítica por parte do corpo docente. Precisamos de algum professor ELEITO pelos alunos revisando esses formulários, entendendo as problemáticas que trazemos e lidando com professores e disciplinas que estão performando abaixo da média. E sim, é imprescindível ser eleito pelos alunos porque, se não, vão colocar uma Natalia da vida que pensa que "não se deve ouvir aluno" e aí não vai melhorar em nada. Aí podem pensar "mas já tem as análises anônimas no Cobalto, para cada disciplina e aí o professor faz as melhoras". Porque as análises das disciplinas no cobalto não servem de nada: os professores não se importam com as nossas opiniões, não tentam agradar porque são arrogantes demais. E se você discorda, ainda vale a pena pensar "porque esse aluno (na verdade, vários concordam) pensa isso?". Bem, o Bertoni, por exemplo, nem lia as críticas porque ele era o maior POSTE INÚTIL nessa merda de curso e ficava ofendido com os alunos falando a verdade sobre ele. Disse que não lia as críticas no cobalto "porque a pessoa precisa ter moral de falar na cara". *a verdade é que absolutamente TODOS os alunos que não aprenderam a fazer projeto hidrossanitário previamente (no curso de Edificações do IFSul) pegavam projeto pronto da internet para entregar, eu incluso. Porque era impossível aprender algo sobre o assunto com um professor que fica contando história da vida ao invés de ensinar o conteúdo, não dá slide nem apostila, não passa exercícios nem nada. E todos nós sabemos que o Bertoni sabia que os projetos eram prontos da internet, é óbvio que um professor sabe diferenciar projeto de aluno de projeto profissional. Mas ele só não ligava porque a graninha chegava igual no final do mês.* (breve comentário sobre a pior disciplina na FAUrb, felizmente ele vazou. Não por mérito das autoridades da FAUrb e da UFPel, como deveria ter sido.). Se vocês querem formar bons profissionais, vocês precisam nos ouvir. Eu sugiro formulários a cada final de semestre com questões como: - "o quanto você acredita que o conteúdo estudado irá agregar na sua vida profissional?" - "o quanto o professor foi imprescindível para a absorção do conteúdo da disciplina? (falar separadamente sobre cada professor, caso houvesse mais de um)" - "que mudanças você gostaria de ver na disciplina?" E outras questões gerais sobre o semestre como um todo e a FAUrb em si. E por favor, que haja diálogo na FAUrb sobre o novo plano pedagógico que virá em algum momento. Como eu já disse, o jovem costuma ser meio idiota. Mas não é por isso que os professores devem decidir de forma completamente arbitrária que a faculdade vai formar professores e urbanistas, e não projetistas de casa. Por que saímos completamente despreparados para o mercado de trabalho? Parece proposital, mas talvez alguns professores nem tenham a noção disso. A verdade é que só sai pronto quem quer ser urbanista mesmo. A que custo tornaram o curso da UFPel um dos mais completos na área de*

urbanismo? Para quem sair de lá não saber projetar uma casa simples, algo que NUNCA fiz e provavelmente nunca vou fazer até me formar? É essa a ideia mesmo? Só fazer uma pesquisa de opinião pro novo Plano Pedagógico que vão descobrir rapidamente que queremos menos praças enormes e mais casas comuns, principalmente no primeiro semestre. *detalhe que não acho que deveriam tirar disciplinas de urbanismo não, o lixo inútil está nas disciplinas teóricas, que poderiam ser facilmente agregadas em uma só ou tornadas optativas, para dar espaço a disciplinas mais técnicas para no âmbito do ARQUITETO, não do urbanista. Também aceitamos o paisagismo RESIDENCIAL, chega de praça. Claro que o ideal era fazer os dois, mas residencial deveria ter prioridade porque é mais comum de se fazer no, adivinhe, mercado de trabalho. A lógica "quem projeta algo grande também projeta algo pequeno, portanto uma praça ou um museu é suficiente" é completamente falsa e não faz sentido nenhum. A gente deveria ter começado com algo pequeno.* (outro breve comentário) Inclusive seria MUITO legal se abrissem espaço para alunos montarem seus próprios currículos que consideram ideais, podendo retirar, mover e adicionar disciplinas, para servir de sugestão à coordenação do curso. Enfim... ouçam o que NÓS queremos, o que NÓS precisamos. Mesmo que a gente vá mudar de opinião durante a vida, já que não temos a mesma experiência. Talvez realmente daqui a dez anos a gente veja como essa ideia era ruim e os outros professores tinham razão. Talvez. Mas não custa nada ouvir quem compõe a maior parte da comunidade da FAUrb. Nos ouvir é só o que falta, porque vocês já se ouvem entre si mesmos, já que se respeitam. Se não querem nos ouvir porque somos jovens e inexperientes (é o que parece), então que ouçam nossos colegas mais velhos. Tem aluno da FAUrb com mais de cinquenta anos e barba branca que quando fica longe do professor fala cada sinceridade... Não adianta falar "o diálogo constrói" da boca para fora e, na prática, formar uma elite pseudointelectual de professores que se acham donos da verdade. Que acreditam saber o que é melhor para a população da cidade, para os donos das edificações, para as construtoras, para as prefeituras, para os alunos e para os outros professores fora da 'panelinha'. Para esses professores a mudança vai ter que vir de cima, do André Carrasco ou Eduardo Grala que são sensatos o suficiente para nos ouvir e com autoridade para fazer com que os outros professores mudem. E peço desculpas por escrever tão mal assim. É fácil de imaginar que tenho muita coisa na minha cabeça, após anos estudando na FAUrb e com uma infinidade de problemas para falar sobre e imaginando que pouca gente vai responder esse formulário, ainda mais falando 100% do que pensa, como eu. Realmente é um "furacão" de coisas na minha cabeça e não pude organizar tudo numa narrativa agradável. Só peço que deem valor ao conteúdo. O futuro de centenas de alunos é um assunto muito sério para ser desconsiderado devido à minha escrita e postura não ideais. Infelizmente é o melhor que pude fazer. *Obs.: levem em conta também que o que eu proponho é algo completamente de graça, ao contrário de muitos que vão propor mudanças estruturais que não podem ocorrer por falta de dinheiro. *Obs. 2: se falta dinheiro para colocarem janela na 213 ou se faltou por anos para colocar bebedouro no segundo andar, também nos falta para gastar QUINHENTOS reais por cada banca de TFG. Como um estudante vai pagar por isso se nem trabalhar em outra área ele pode, já que a faculdade é turno integral? Lembrando que ela é PÚBLICA e metade dos alunos ingressantes são cotistas, caso tenham esquecido. Vocês têm orçamento, nós também. Por favor acabem com essa exigência estúpida. Se algum professor faz MUITA questão de ter o TFG impresso para poder corrigir fisicamente, então que ele mesmo gaste seu salário de rico para imprimir o PDF."

"Os professores devem trabalhar a ideia de que os alunos são indivíduos capazes de dialogar com eles e participar da tomada de decisões em assuntos que dizem respeito a si mesmos."

A propostas mais próximas de aspectos didático-pedagógicos (que não eram o fulcro desta Enquete, mas que foram mantidas aqui para seu acatamento e valorização), tendem a ser mais extensas, aproximando-se de desabafos, em alguns casos. Aparecem as tensões entre a preparação de arquitetos prontos para servir o mercado da construção e os negócios urbanos, versus uma

formação mais crítica e atenta às teorias da arquitetura e da cidade, questão que reside nas características da profissão e na participação cidadã na sociedade, reverberando na universidade, com particulares efeitos na graduação em arquitetura e urbanismo. Decerto o grau e modo de exigência de resultados e produtos dos componentes curriculares, na graduação, merece acerto permanente, pois as questões de relacionamento, de enfoque programático, de agenda, de disponibilidade de equipamentos, de tecnologias disponíveis, de recursos financeiros e rede de apoio (familiar ou outra) implicam nessa discussão.

2.2.6 Reflexões e quereres sobre o futuro da FAUrb

A questão apresentada no formulário foi “Para concluir, reflita e escreva de modo resumido: para a FAUrb do futuro eu quero ...” para qual foram registradas as seguintes adiante, sem separar as de maior interesse administrativo ou acadêmico:

“Que siga leve e sem normas. Deve ser um lugar da liberdade.”

“Um espaço livre, de encontro entre pessoas, ideias e criatividade.”

“Que continue sendo um espaço de harmonia e respeito, sempre com diálogo e bom senso.”

“Muita alegria e qualidade de vida.”

“A comunidade da FAUrb em um ambiente agradável, salutar e inspirador. Pessoas com sorriso no rostos com segurança no conhecimento que adquirem e transmitem e a confiança num futuro promissor.”

“Graduação e pós-graduação fortes trabalhando os problemas da cidade, da região.”

“Uma FAUrb mais atuante na comunidade!!!”

“Seguir presenciando uma formação integral dos nossos alunos, olhando para uma transformação social, inclusiva e igualitária. Considero que há uma sintonia de propósito e compromisso do corpo docente e administrativo com isto, sou orgulhosa do espaço que trabalho e vivo. Foi muito emocionante ver a fala do Andrey e de pensar em tantos outros egressos da FAURB que seguem fazendo a diferença por ai afora... Acho que seremos sempre resistência! E resilientes... só espero que não sejamos tão exigidos e que possamos voltar a ser feliz! (impossível desconectar deste momento tão tenso...)”

“Em termos de infraestrutura, computadores, notebooks para professores e alunos.”

“Ensino de graduação e pós-graduação de excelência!”

“Capacidade na formação de profissionais competitivos ao mercado brasileiro, destacando a tecnologia científica desenvolvida na própria universidade.”

“Melhores laboratórios.”

“Um curso que forme profissionais e cidadãos capacitados para atuar na área de arquitetura e urbanismo cientes do seu compromisso social”.

“Para a FAUrb do futuro eu quero espaços reais que viabilizem uma formação acadêmica completa, humana e sensível. Quero que todos que contribuam nesse processo, professores, alunos, técnicos e terceirizados se sintam privilegiados em trabalhar/ estudar num ambiente em que se sintam valorizados e ouvidos. Que possamos emitir nossas opiniões sem medo de represálias ou críticas desnecessárias. Que o amor e a paz possam reinar, com muito riso, humor e harmonia. De fato, que brilhemos em nossa melhor luz.”

“Uma faculdade acolhedora, com recursos, espaços e equipamentos organizados, limpos e que funcionem. É preciso de um esforço coletivo para realizar tudo isso.”

“Mais inclusiva, com professores ativos nas pautas sociais e QUE NÃO SEJAM OPRIMIDOS por abordarem os assuntos necessários. Uma FAUrb mais integrada, onde os professores entendem que do outro lado do conforto deles, existem alunos em situações extremamente precárias lidando com problemas pessoais e de saúde e que não, não é “só se organizar que dá tempo”, as vezes se faz

necessária toda uma estrutura para ser possível realizar uma entrega que o professor julga ser simples.”

“Que seja um espaço de aprendizado e não de militância, de onde saiam arquitetos bem formados, prontos pro mercado de trabalho e não somente com investimento naqueles que seguirão área acadêmica.”

“Que tenham mais portas abertas. Que o pátio seja um lugar desejável de estar. Que os alunos possam se conscientizar das possibilidades que tem de fazer parte do todo.”

“Eu quero uma FAUrb mais acolhedora no sentido do conforto que é proporcionado aos alunos e professores.”

“A FAUrb do futuro que eu quero é um local que seja mais preparado para os estudantes e mais inclusivo (materiais são muito caros e quem não tem dinheiro não consegue fazer)”

“Um ensino qualificado, com amplo uso adequado da tecnologia que temos disponível e principalmente, que essa tecnologia seja acessível à comunidade estudantil, sem equipamentos restritos a determinados laboratórios, com o conhecimento sendo difundido entre todos livre de limitações, com o acesso não apenas facilitado, mas principalmente incentivado.”

“Continuação do que vem se desenvolvendo!”

“Menos agressividade, menos discriminação, mais amizade, menos detenção de conhecimento.”

“Sala pra atlética e contabilizar hora complementar por atividades pela mesma.”

“Quero um lugar que não seja mais motivo de desespero psicológico e estresse excessivo, onde hoje a grande maioria faz o possível para "se livrar" ou "pegar o diploma e sair correndo". Quero que seja um lugar de aprendizado, de troca de experiências. Infelizmente, não tenho esperanças de ainda vivenciar isso na FAUrb. Mas espero que os próximos ingressantes possam ter uma faculdade mais completa, com uma formação menos conturbada.”

“A relação aluno-professor equilibrada.”

“Primeiramente, espero que as respostas recebidas por meio deste formulário sejam levadas em consideração pelos devidos responsáveis. Tive acesso a observações pontuadas por colegas meus - que, inclusive, investiram mais tempo do que eu para elaborá-las - que dizem respeito à má organização do currículo, às exigências descabidas em disciplinas de projeto, aos gastos insanos com impressão de trabalhos e à importância de pesquisas anônimas como esta.”

Nas respostas para a FAUrb que queremos para o futuro aparece uma predominância de ideias positivas, acreditando numa FAUrb melhor. Apesar de seus problemas e dificuldades atuais, aparecem ideias de liberdade, criatividade, acolhimento e inclusão, ao lado do desejo de disponibilidade de infraestrutura e equipamentos para todos(as).

2.3 Quadro de ações com objetivos e ações indicadas no PDU da FAUrb UFPel

Aplicados os instrumentos de planejamento participativo mostrados anteriormente (Painel Coletivo para o PDU FAUrb UFPel e Enquete do PDU FAUrb UFPel), podem ser elencados objetivos, ações, metas vinculação ou condição, relações com outros planos, horizonte ou alcance, indicadores e responsáveis, como está nos Quadros 12 e 13, a seguir. Considerando o prazo de 2 anos de vigência deste PDU e a morosidade com que as melhorias acontecem na UFPel, os objetivos e ações estão apontados como prioritários, mínimos e realistas. Sendo essas prioridades vinculadas à manutenção e reforma do espaço físico e infraestrutura da FAUrb, equipamentos e mobiliário para os alunos, TAEs e professores e comunidade interagente, reforma da maquetaria e construção do prédio novo, as relações com os PDUs Táticos estão centradas na PROPLAN e PRA. Para melhor entendimento, primeiramente está o Quadro dos objetivos da FAUrb e depois está o quadro dos

relacionamentos com os PDUs Táticos. Sendo amplos os objetivos priorizados no PDU da FAUrb, o cronograma está sempre marcado para os 2 anos.

Objetivo	Ações	Metas	Vinculação ou condição	Horizonte ou alcance	Indicador	Responsáveis
1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar o diagnóstico. Executar a manutenção e reformas. 	Realizar a manutenção de 3 compartimentos ou espaços por mês.	Depende de atuação da Reitoria. A FAUrb tem diagnóstico.	Emergencial em 2023. Pleno em 2024.	Quantidade de manutenções realizadas.	PROPLAN e SUINFRA (material e mão de obra), com o acompanhamento do Núcleo Administrativo da Unidade
2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos	<ul style="list-style-type: none"> Dotar a Unidade de recursos. Especificar o equipamento Realizar as aquisições. 	Dotar a Unidade de recursos e adquirir 17 kits de equipamentos individuais para alunos por ano	Depende de dotação orçamentária para a Unidade. A FAUrb tem expertise para realizar.	Emergencial em 2023. Pleno em 2024.	Quantidade de itens de equipamento novo.	PROPLAN (recursos) e Secretaria da Unidade
3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados	<ul style="list-style-type: none"> Dotar a Unidade de recursos. Especificar o mobiliário. Realizar as aquisições. 	Dotar a Unidade de recursos e adquirir 34 itens de mobiliário por ano	Depende de dotação orçamentária para a Unidade. A FAUrb tem expertise para realizar.	Emergencial em 2023. Pleno em 2024.	Quantidade de itens de mobiliário novo.	PROPLAN (recursos) e Secretaria da Unidade
4) Realizar a reforma da Maquetaria	<ul style="list-style-type: none"> Realizar projeto executivo pela PROPLAN. Executar a obra. 	Qualificar o espaço da sala 118A, com 25,61m ² , para maquetaria e fabricação digital.	Depende de atuação da Reitoria. A FAUrb tem projeto e remeteu à PROPLAN.	Pleno em 2023.	M2 realizados e tempo decorrido para entrega.	PROPLAN e SUINFRA (FAUrb já apresentou projeto)
5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	<ul style="list-style-type: none"> Realizar edital e executar a obra. Dotar de mobiliário. 	Realizar a obra em até 18 meses e dotar de mobiliário em 6 meses.	Depende de atuação da Reitoria. A FAUrb tem projeto.	Início em 2023 e conclusão em 2024	M2 realizados e tempo decorrido para entrega.	PROPLAN. (FAUrb já apresentou projeto)

Quadro 12: sistematização de objetivos e ações do PDU da FAUrb UFPel, até 2024.

Item relacionado no PDU Tático	Objetivo operacional da Unidade	Cronograma em Semestres (2023 – 2024)			
		1	2	3	4
Com relação à PROPLAN					
5. Fomentar a gestão sustentável e o uso eficiente de água e energia. PROPLAN	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
14. Otimizar o uso das edificações da Universidade	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
17. Conduzir a implementação do Plano de Logística Sustentável.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria	X	X	X	X
19. Criar Programa Integrado de Monitoramento e Avaliação de Indicadores Ambientais (águas, reservatórios de água, efluentes, resíduos, dentre outros).	4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
20. Gerir de forma integrada o patrimônio natural.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb *(incluindo os espaços abertos)	X	X	X	X
21. Gerir de forma integrada o patrimônio cultural.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb *(o prédio da FAUrb e entorno integram patrimônio cultural edificado)	X	X	X	X

23. Dotar as salas de aula e laboratórios de aulas práticas das estruturas adequadas — acesso a equipamentos, internet, conforto térmico e acústico — para o pleno desenvolvimento da atividade de ensino.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
24. Utilizar espaços físicos ociosos ou subutilizados para promover a diversidade de saberes e fazeres da comunidade.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
25. Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão.	4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
26. Proporcionar espaços para videoconferência.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
27. Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
28. Ampliar os projetos de infraestrutura.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
30. Prover os espaços físicos internos da estrutura básica referentes a rede elétrica, iluminação, climatização e acesso à internet.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
31. Prover os espaços físicos externos de pintura e iluminação.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
32. Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPEL.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
33. Elaborar e implementar Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI) em todos os prédios ocupados pela Universidade.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
34. Qualificar as redes de baixa tensão nos campi da UFPEL.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
35 Incrementar o inventário de espaços físicos existente com informação sobre a conservação e estabelecer plano de manutenção preventiva das edificações.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 4) Realizar a reforma da Maquetaria	X	X	X	X
36. Adequar as conexões de forma a facilitar o uso de modos de transporte suave.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados	X	X	X	X
37. Investir na eficiência energética dos prédios e na geração de energia limpa por meio de fontes de energias renováveis.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
38. Incentivar o uso racional de água e energia, com colocação de cartazes orientativos nos setores.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
42. Adequar a área construída à dinâmica das demandas institucionais.	4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X

Com relação à PRA					
1. Manter um cronograma pré-estabelecido para o envio dos pedidos para aquisição de mobiliário e de itens comuns de laboratório.	2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
3. Contratação de equipe e aquisição de material necessário para realizar o atendimento de acordo com as solicitações demandadas pelas unidades acadêmicas e administrativas.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
5. Desenvolver ações visando a qualificação do transporte na UFPEl	*Considerando as bicicletas coletivas da FAUrb, no projeto Ciclo.UFPEl 1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados	X	X	X	X
6. Desenvolver aplicativo de mobilidade urbana para o transporte de apoio com uma interface intuitiva.	*Considerando as bicicletas coletivas da FAUrb, no projeto Ciclo.UFPEl 1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados	X	X	X	X
8. Realizar semestralmente a divulgação dos procedimentos necessários para manutenção e utilização correta dos veículos.	*Considerando as bicicletas coletivas da FAUrb, no projeto Ciclo.UFPEl 1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados	X	X	X	X
9. Renovar frota de veículos em no mínimo 10%, em consonância com a demanda apresentada no Plano Anual de Aquisição de Veículos, a depender de disponibilidade orçamentária para investimento.	*Considerando as bicicletas coletivas da FAUrb, no projeto Ciclo.UFPEl 1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados	X	X	X	X
10. Manter a Agenda de Compras da SUINFRA atualizada, compatibilizando-a com as necessidades constatadas.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
11. Identificar bens e serviços comuns utilizados rotineiramente e que ainda não constem na Agenda de Compras.	*Considerando as bicicletas coletivas da FAUrb, no projeto Ciclo.UFPEl 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados	X	X	X	X
14. Elaborar Procedimento Operacional Padrão a ser utilizado na execução das ações de fiscalização.	4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
17. Realizar mapeamento dos riscos do acesso livre às dependências da Universidade.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 4) Realizar a reforma da Maquetaria 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X
18. Definir unidades potenciais para implementação do projeto-piloto.	1) Realizar a manutenção e reformas do espaço físico e infraestrutura da FAUrb 2) Dotar a FAUrb de equipamentos para os alunos 3) Dotar a FAUrb de mobiliário e equipamentos adequados 5) Realizar a obra do prédio novo da FAUrb e dotar de mobiliário	X	X	X	X

Quadro 13: relacionamentos entre PDUs Táticos e PDU da Unidade.

2.4 Meios de avaliação e divulgação dos resultados

Os resultados serão divulgados no site da FAUrb, nas mídias sociais oficiais, no e-mail dos servidores e representações estudantis, assim como nos grupos digitais de conversas da FAUrb.

3 Considerações finais

As considerações finais deste trabalho estão redigidas pela Comissão de Organização e Redação do PDU, assim como os comentários ao final de cada subtítulo, sendo depois apresentados e complementados pelos integrantes do Conselho Departamental da Unidade, assim como submetidos à nova Direção, que assumirá a FAUrb a partir do final de janeiro de 2023. Em função da época da realização deste PDU, ao final de 2022, uma recomendação é sua releitura, análise crítica e revisão, sendo que a condução a ações de transformação e melhorias sejam retomadas em 2023.

Sobre o Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel, produzido presencialmente, mediante mensagens escritas pela comunidade e coladas sobre o painel, apresentado na íntegra no corpo deste documento, estão recuperadas as seguintes considerações, com frequência de 10 ou mais vezes:

1. “Cantinho do cochilo” (colchões para dormir, com 24 indicações).
2. Mais tomadas de energia, conserto das tomadas existentes e implementação de tomadas de 3 pinos (23 indicações).
3. Mais armários e prateleiras para maquetes (15 indicações).
4. Melhorias nos espaços coletivos e pátio da FAUrb (incluindo árvores frutíferas no pátio, bancos, horta e jardim, espaço de lazer dentro e fora da FAUrb, atividades de lazer para alunos, professores e TAEs, mais bancos e mesas para melhorar os espaços de convivência (15 indicações).
5. Sala para a atlética (12 indicações).
6. Funcionários ou bolsistas para as impressoras 3D e Maquetaria / Fácil acesso as impressoras 3D e outros equipamentos da maquetaria / Mais impressoras na FAUrb / Cota de impressão para alunos (11 indicações).

Sobre a Enquete do PDU da FAUrb UFPel, produzida remotamente, mediante respostas da comunidade através de formulário na internet, a parte quantitativa revelou as prioridades para condições de bem-estar no prédio, priorizando dormir, conectar computadores (energia e internet), poder utilizar adequadamente os espaços de convívio (destacadamente o pátio interno) e dispor de equipamentos para os alunos. Apontando os temas de administração e gestão mais frequentes na parte quantificável da Enquete (com 10 ou mais indicações), cujas respostas foram apresentadas na íntegra em títulos anteriores, pode ser listado o seguinte (em numeração contínua com os parágrafos anteriores):

Principais qualidades e potencialidades da FAUrb UFPel:

7. Os estudantes (28 indicações).
8. Os professores (27 indicações).
9. O convívio entre as pessoas (24 indicações).
10. Os técnicos administrativos (20 indicações).
11. Os espaços de convívio (19 indicações).
12. O pátio e os espaços abertos (16 indicações).
13. Os laboratórios (16 indicações).

14. A disponibilidade de publicações (10 indicações).
15. As salas de aula (10 indicações).

Principais dificuldades ou problemas da FAUrb UFPel:

16. Os equipamentos para trabalhar e estudar (25 indicações).
17. As salas de aula (17 indicações).
18. Os laboratórios (15 indicações).
19. O pátio e os espaços abertos (13 indicações).
20. Os professores (11 indicações).
21. Os espaços de convívio (11 indicações).

É interessante observar que alguns itens aparecem ao mesmo tempo como qualidades e problemas (as salas de aula, os laboratórios, o pátio e os espaços abertos, os professores e os espaços de convívio), o que pode ser um indicador de sua especial importância, pois pode estar mostrando um potencial que não está adequadamente aproveitado.

Com relação à parte qualitativa da Enquete, diversos relatos apontam para questões de relacionamentos e hierarquias entre professores e estudantes, dentro da sala de aula. Essa questão, que parece típica de escolas de arquitetura e urbanismo, onde a elevada exigência de tempo e de resultados pode conduzir a estresse, é recorrente ao tornar livre os assuntos, pois está repleta de questões de subjetividade (centradas nos sujeitos e não nos objetos de aprendizagem), nas quais todos temos muito a evoluir. De fato são aspectos fracamente ligados ao escopo desse PDU, ficando mais próximos do cotidiano dos departamentos e dos colegiados, especialmente no de Graduação. De modo mais próximo das questões de administração e gestão, apresentadas integralmente em títulos anteriores, podem ser realizados apontamentos, numa tentativa de acolher e desenvolver as questões qualitativas levantadas (em numeração contínua com os parágrafos anteriores):

22. a manutenção do prédio e de seus equipamentos, tanto em salas de aula como espaços coletivos, é um problema central na FAUrb; predomina o aspecto de abandono, de falta de limpeza e de improvisação; esse problema vem sendo objeto de pedidos de manutenção sem atendimento há mais de 8 anos na FAUrb, sendo que o prédio está obsoleto e requer reformas e intervenções reparadoras com urgência. O sistema de limpeza é deficitário, com pouco pessoal e equipamento; os banheiros demandam reforma profunda, com substituição de aparelhos, divisórias e revestimentos; a adequação para PCDs é quase inexistente, sendo que a situação de abandono imposta pela falta de recursos na UFPel migra de grave para gravíssima, sendo fator limitante de circulação e de permanência no prédio; são recorrentes as demandas por melhorias no pátio interno, assim como por espaços de uso livre e coletivo, como seria o caso de uma maquetaria ou atelier aberto, sem uso específico por algum componente curricular.

23. Outra questão apontada qualitativamente na Enquete é a falta de encontros e de conversas entre as pessoas, de modo independente das situações formais em sala de aula e reuniões institucionais; essa questão pode estar ligada a diversos aspectos, como aos encargos docentes, ao regime de trabalho dos TAEs à falta de infraestrutura e ao espaço físico. Os encargos docentes são questão polêmica, a tratar em agenda específica, pois a ocorrência de excesso de encargos e de estresse andam junto com a dificuldade de produção acadêmica; o regime de trabalho do TAEs, o qual tem sido motivo de discussão e tentativa de aperfeiçoamento, pode conduzir, especialmente no longo prazo, ao cumprimento restrito de suas atividades, quer no tempo, quer na tarefa; a

presença dos estudantes de modo intenso depende de infraestrutura para a realização dos seus trabalhos acadêmicos, sendo que a FAUrb dificilmente oferece condições mínimas de habitabilidade, a qual é facilmente superada pela mais singela das habitações individuais. Decerto essa questão se acirra pela precariedade do espaço físico e pela inexistência de manutenção (ou elevada precariedade), o que fica particularmente evidente numa Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, onde o que se ensina não é observado na realidade do espaço vivenciado. Tudo isso, somado ao elevado tempo necessário para realizar estudos e projetos em arquitetura e urbanismo, quer como professor ou estudante, faz com que qualquer disponibilidade de tempo seja usada para cumprir com os compromissos acadêmicos, para estar com a família, com as pessoas amadas e com os amigos. De fato pode ser notado na Enquete, assim como no Painel Coletivo, assim como o é no dia-a-dia da FAUrb, um desejo de estar junto, de comemorar e de bem-querer os colegas, o que é praticamente proibitivo em função dos encargos e afazeres que a vida acadêmica e administrativa têm imposto. Ao cabo pode ser observada evidente crise de lideranças, sendo raras as pessoas dispostas a organizar os encontros, a chamar as outras pessoas e estar presentes, quando algum encontro acontece. Frente a esse quadro, uma alternativa que tem sido apontada, porém fracamente realizada, é a inserção dos encontros, conversas e momentos de relações de afeto no cotidiano e no tempo já dedicado à FAUrb, que parece estar no limar máximo, trazendo abrandamento de condições de estudo e de trabalho, ao contrário de encarar os encontros e conversas como excepcionalidades.

24. Aparece de modo recorrente nos comentários a dificuldade de utilizar equipamentos digitais na FAUrb, especificamente aqueles que mais raramente estão disponíveis individualmente, como é o caso dos utilizados em fabricação digital. Há marcante demanda por treinamento, por uso franco e por acolhimento dos trabalhos de interesse de cada estudante, de modo independente. Esse assunto merece discussão e busca de alternativas, pois nos anos passados a FAUrb evoluiu bastante em termos de pessoal qualificado para trabalhar com novas tecnologias digitais e em aquisição de equipamentos, o que parece tornar mais viável a inclusão da comunidade na sua utilização.

25. A má qualidade do espaço físico, do mobiliário e das instalações é outro assunto fortemente marcado nas participações de elaboração deste PDU. Isso se torna mais notável e evidente numa Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, onde esses aspectos estão na base do que é estudado, assim como nos projetos de pesquisa e de extensão. Na contramão do que é praticado em sala de aula, o espaço da FAUrb é subdimensionado, o mobiliário está em deterioração e não se aproxima de padrões de ergonomia, design e arte. Ao cabo as instalações prediais são inadequadas, sendo recorrentes as reivindicações por tomadas de energia que funcionem, por internet melhor, por água quente para chimarrão, por café coletivo, por mesas e cadeiras estáveis, por prateleiras livres para dispor trabalhos e por lugares para descansar (como os colchões sobre paletes, que existiam antes da pandemia de COVID 19). E essas demandas normalmente estão indicando condições mínimas, sem sugerir alternativas de custo mais elevado.

Relacionando os resultados obtidos nos dois instrumentos de planejamento utilizados, o Painel Coletivo para o PDU da FAUrb UFPel e a Enquete do PDU da FAUrb UFPel, parecem notáveis os seguintes aspectos:

- a) a manutenção do prédio (com espaços internos e externos), das suas instalações e equipamentos, é o principal problema atual da FAUrb; essa questão se acirra ao ser externa à Unidade, pois está concentrada na Reitoria, que não tem pessoal nem recursos financeiros para enfrentar os aspectos típicos dos espaços da UFPel, sendo que a FAUrb demanda reforma urgente e profunda;
- b) é necessária a expansão da área física da Unidade; embora a FAUrb tenha projeto e tenha conquistado parte dos recursos para um prédio novo no lote urbano atual, as obras ainda não se realizaram;

- c) a disponibilidade e as características de equipamentos para os alunos realizarem as atividades curriculares apareceram como fundamental condicionante para o bom desempenho dos estudantes e para alcance de resultados; atualmente a maioria das atividades depende de os alunos adquirirem computadores com seus próprios recursos, o que acarreta diversos problemas encadeados;
- d) os recursos da Unidade estão muito abaixo do necessário para o atendimento de demandas mínimas, sendo a o bom desempenho atual somente explicável pelo ingresso de recursos por projetos conquistados por professores, assim como pelo fato de os estudantes trazerem seus equipamentos e materiais próprios para estudarem e cumprirem com as atividades acadêmicas;
- e) as questões de realização do Projeto Pedagógico e o dia-a-dia na sala de aula estão associadas às condições de administração e gestão, com interinfluências e soluções conjuntas, pois as condições de infraestrutura precárias dificultam a realização do Projeto Pedagógico, acirrando dificuldades típicas do ensino, pesquisa, extensão e administração em Arquitetura e Urbanismo.

Ao final, como está apresentado desde o Termo de Referência para a Elaboração deste PDU, as situações trazidas pela pandemia por COVID 19, a política e administrativa brasileira, provocada pelo Governo Federal, trazendo a maior crise da história recente brasileira, o que ocorre intensamente no MEC, tornam qualquer planejamento quase impossível de ser realizado. Parece que os planos e as ações decorrentes aproximam-se mais de atos de resistência, de sobrevivência e de protesto. Depois do golpe que retirou a Presidenta Dilma Rouseff da Presidência da República, em 2016, foram implementados governos federais obtusos, que prejudicaram fortemente o funcionamento da universidade brasileira, o que se acirrou na UFPel e prejudicou a FAUrb de modo muito intenso. Nesse cenário, vivenciados mais de 6 anos de tentativas de extermínio do ensino público superior no Brasil pelo Governo Federal, juntando a esperança de mudanças para melhor de 2023 em diante, é que se aninha esse PDU, o qual poderá ser revisado criticamente tão logo forem superadas as questões nacionais e locais.

*** **